



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Relatório da Administração de 2005
e
Demonstrações Financeiras com parecer
dos auditores independentes em
31 de dezembro de 2004 e 2005

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Três importantes etapas foram cumpridas em 2005, na trajetória de crescimento da Suzano Papel e Celulose. O início da construção da 2ª linha de celulose na Bahia, a aquisição do controle da Ripasa e o novo modelo organizacional, juntos, preparam a empresa para um novo ciclo de crescimento.

Começamos a implantação do Projeto Mucuri, que expandirá nossa capacidade anual inicialmente em 1 milhão de toneladas de celulose de mercado. As obras foram iniciadas, os principais equipamentos adquiridos e as linhas de financiamento – com perfil e prazo de amortização adequados e taxas competitivas – estão definidas. Voltada para o mercado mundial de celulose, a segunda linha na Unidade Mucuri é um passo fundamental na conquista de posição de liderança mundial entre os principais participantes.

Adquirimos o controle compartilhado da Ripasa em março de 2005. A continuidade da reestruturação societária que objetiva transformá-la em unidade de produção, cuja capacidade será integralmente absorvida por Suzano e VCP, depende de decisão judicial na ação movida por acionistas minoritários.

Durante o ano reformulamos nosso modelo organizacional com o objetivo de obter efetiva criação de valor através de foco mais concentrado no cliente, responsabilização por resultados e desenvolvimento de lideranças. Estruturamos nossas operações em três Unidades de Negócios – Florestal, Celulose e Papel – com o intuito de permear por toda a organização uma visão mais empreendedora e ampla dos negócios, com maior transparência interna sobre resultados e alocação de capital. Novas lideranças serão desenvolvidas com maior foco no relacionamento e no desenvolvimento de soluções para nossos clientes, dentro do programa de sucessão dos executivos.

As operações da Companhia transcorreram em um ambiente econômico favorável externamente – com crescimento da economia e do comércio internacionais e liquidez financeira – e não favorável dentro do país – com baixo crescimento da economia e da demanda por nossos produtos. Além disso, a valorização do real teve impactos negativos no nosso desempenho operacional, comprimindo margens e geração de caixa no ano, ao mesmo tempo em que influenciou positivamente a Companhia, com a redução da dívida em moeda estrangeira expressa em reais.

Apresentamos, nesse contexto, resultados menores em relação ao ano anterior. Em 2005, nossas receitas em reais atingiram R\$ 2,6 bilhões. O ebitda somou R\$ 848,9 milhões e o lucro líquido R\$ 499,6 milhões. Distribuimos R\$ 138 milhões em Juros sobre Capital Próprio no período. Os projetos de otimização e modernização, de equipamentos que atingiram a plena capacidade em 2005, resultaram em um volume de produção de 1,37 milhões de toneladas, acima da capacidade nominal das fábricas.

O desempenho global da Companhia, focada no *triple bottom line*, foi reconhecido pelo mercado. A Suzano Papel e Celulose foi uma das escolhidas para compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, recentemente constituído pela bolsa brasileira e o quarto no mundo da categoria. No âmbito interno, na avaliação geral do Sistema de Avaliação da Satisfação do Colaborador (SASC), realizada em 2005, o índice médio de favorabilidade alcançou 61%, em comparação a 56% registrado em 2003. Além de superarmos a média do mercado em geral, o resultado aponta o alinhamento de percepção dos colaboradores com o modelo de gestão da Companhia e sua estratégia de atuação.

Estamos preparados para enfrentar em 2006 importantes desafios, como a implantação do Projeto Mucuri, a finalização do processo de reestruturação da Ripasa e a formação de líderes capacitados para os processos futuros de sucessão. Assim caminhamos com o objetivo de atingir nossas metas de crescimento e competitividade de forma sustentável, de atender as expectativas de nossos acionistas, colaboradores, clientes e todos os demais grupos relacionados à Companhia. Uma crença semeada há anos por nossos fundadores e que constitui a base da sustentabilidade da Suzano Papel e Celulose.

Murilo Passos
Diretor-Superintendente

David Feffer
Presidente do Conselho de Administração

1. Visão Geral

Líder nos segmentos de papéis para imprimir e escrever e papelcartão no mercado brasileiro, a Suzano Papel e Celulose é uma das maiores produtoras integradas de papel e celulose da América Latina. Hoje, são 700 clientes atendidos diretamente, sendo mais de 200 clientes distribuídos em 69 países por todo o mundo. Outros 3 mil clientes são atendidos pelo nosso sistema de distribuição SPP no mercado brasileiro. Os principais produtos comercializados, no mercado doméstico e também no internacional, são celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever (revestidos e não-revestidos) e papelcartão.

Em 2005, a capacidade total de produção de celulose atingiu 1,14 milhão de toneladas por ano, das quais 530 mil foram destinadas ao mercado, tendo o restante sido utilizado para a produção própria de papéis. Neste último segmento, a capacidade atingiu 820 mil toneladas — o que levou a uma capacidade total de comercialização de 1,350 milhão de toneladas de produtos por ano.

As três unidades industriais estão localizadas nos estados de São Paulo (Suzano e Rio Verde) e da Bahia (Mucuri). A capacidade total de produção da Ripasa, na qual há uma participação indireta de 23% no capital total que corresponde a 50% do controle, cresceu, no final de 2005, para 725 mil toneladas de produtos finais, após ampliação de 125 mil toneladas, com o início da operação da máquina secadora e outros equipamento da planta de celulose.

A Suzano Papel e Celulose é parte do Grupo Suzano, controlado desde sua origem em 1924 pela família Feffer, tradicional empreendedora no setor. Este controle é exercido pela Suzano Holding S.A, que também detém investimentos no setor petroquímico, por meio da Suzano Petroquímica.

2. Cenário Econômico

O contexto econômico mundial em 2005 foi marcado por (i) crescimento da economia e do comércio internacionais; (ii) taxas de juros do Federal Reserve americano no curto prazo ascendentes; e (iii) ampla liquidez financeira com redução dos *spreads* das taxas de juros.

Esses fatores tiveram forte influência no ingresso de recursos no país e na evolução das exportações e do saldo positivo da balança comercial. Diante da redução da vulnerabilidade externa macroeconômica, houve redução do risco-país aos mais baixos níveis, que propiciou melhores condições para captações, em termos de custos e de prazos por parte do país e das empresas.

A manutenção da austeridade da política monetária, focada na contenção da inflação em patamares reduzidos por meio de taxas de juros elevadas — a Selic fechou no patamar de 18% a.a. — afetou a atividade econômica, inclusive no setor de papel e celulose.

A combinação dos fatores acima teve como consequência valorização do Real, com impacto negativo sobre receita, geração de caixa e margens operacionais de empresas exportadoras, que ainda enfrentaram maior competição com produtos importados no mercado doméstico. Em 2005, o dólar médio apresentou uma desvalorização de 16,8%. Ao analisarmos a variação entre as taxas de abertura e de fechamento de 2005, a desvalorização foi de 11,8%, com redução do endividamento em moeda estrangeira expresso em reais.

Cotação Real x Dólar

Taxa R\$/US\$	2005	2004	2003
Abertura	2,6544	2,8892	3,5333
Fechamento	2,3407	2,6544	2,8892
Média	2,4357	2,9263	3,0775

Fonte: Bacen

Apesar da tendência de queda enfrentada pela moeda europeia frente ao dólar, em 2005, que se desvalorizou cerca de 12%, a cotação média permaneceu estável em torno de 1,24 durante o ano. Ainda elevado, esse nível propiciou sustentação aos preços praticados em dólares da celulose de eucalipto no mercado. No entanto, trouxe impacto negativo sobre a competitividade das exportações dos produtores europeus de papéis, que ficaram restritos ao próprio mercado regional, ocasionando sobre-oferta e redução de preços em euros.

3. Estratégia de Negócios

Alinhada à visão do Grupo Suzano com horizonte de 2015, — estar entre os dez maiores grupos econômicos privados brasileiros em lucratividade —, a estratégia de negócios da Suzano Papel e Celulose busca bons resultados econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*).

Três pilares de gestão sustentam os objetivos definidos durante o processo de planejamento conforme o diagrama a seguir. Em cada um deles, importantes realizações em 2005, dentro da estratégia de negócio, merecem destaque:

"Estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas brasileiras do setor" "Conquistar a admiração dos mercados e da sociedade onde atuamos"		
Crescimento e Rentabilidade	Competitividade	Sustentabilidade
<p><i>Atingir escala global em celulose de mercado</i> <i>Atuar nos principais mercados de papéis brancos com:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Liderança na América do Sul e</i> • <i>Foco em rentabilidade e no cliente</i> 	<p><i>Ter competitividade por meio de uma gestão de classe mundial</i></p> <p><i>"World Class Pulp & Paper"</i></p>	<p><i>Conquistar a excelência no relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade e meio ambiente.</i></p> <p><i>Estar entre as dez melhores empresas para se trabalhar.</i></p>
<p><u><i>Expandir e modernizar a produção:</i></u> — Início da implantação — Elevação de 60 mil ton /ano com a Otimização da planta de celulose em Mucuri</p> <p><u><i>Desenvolver produtos e agregar valor aos clientes:</i></u> — Lançamento do papel couché silk e o papel reciclato em formato cut size - Desenvolvimento do Reciclato® para utilização em talões de cheque — Edição do primeiro livro no Brasil com papel certificado pelo FSC – o Paperfect®.</p> <p><u><i>Aumentar a eficiência operacional:</i></u> — Modernização dos processos e alternativas de logística e suprimentos — Melhoria de processos industriais</p>	<p><u><i>Buscar a excelência em gestão:</i></u> — Tripla certificação (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social) — Participação ativa no desenvolvimento da terceira geração de normas ISO, de responsabilidade social corporativa — Padrão de gestão embasado nos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (do qual a Companhia foi vencedora em 2001) - Reorganização em Unidades de Negócio a partir de janeiro de 2006:</p> <ul style="list-style-type: none"> • UN Florestal • UN Celulose • UN Papel 	<p><u><i>Aperfeiçoar o relacionamento com o mercado de capitais e diversificar fontes de financiamento:</i></u> — Financiamentos adequados para o Projeto Mucuri e aquisição da Ripasa — Ampla cobertura de analistas de mercado com melhor percepção de valor e menor dispersão</p> <p><u><i>Conduzir os negócios de maneira social e ambientalmente responsável:</i></u> — Classificação entre as 10 melhores empresas no Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa, pelo segundo ano consecutivo — Companhia selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE) — Média do indicador Ethos: 8,8 (benchmark Ethos: 9,1)</p>

4. Investimentos

Um total de R\$ 523,7 milhões ou US\$ 215,0 milhões foram investidos em 2005, sendo: (i) R\$ 51,8 milhões em expansão da base florestal; (ii) R\$ 142,9 milhões em modernizações industriais; (iii) R\$ 244,4 milhões em investimentos correntes florestais e industriais; (iv) R\$ 83,4 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 1,1 milhão em outros projetos. Os principais projetos foram o Projeto de Expansão de Mucuri e a otimização da atual planta de celulose na Bahia, que elevou em 60 mil toneladas por ano a capacidade de produção.

O projeto hidrelétrico de Capim Branco proporcionará auto-suficiência no consumo de energia, quando estiver operando em plena capacidade. O início da operação ocorrerá em duas etapas: a primeira, com início em 2006, terá potência de 250 MW e a segunda, prevista para março de 2007, potência de 200 MW.

4.1 Projeto Mucuri

Em outubro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a execução do Projeto Mucuri. Será implantada a segunda linha de celulose na Unidade Mucuri, com uma capacidade inicial de 1,0 milhão de toneladas e início de operações previsto para outubro de 2007. A capacidade de produção deverá atingir 1,1 milhão de toneladas sem investimentos adicionais e, 1,25 milhão de toneladas com investimentos marginais a serem ainda detalhados.

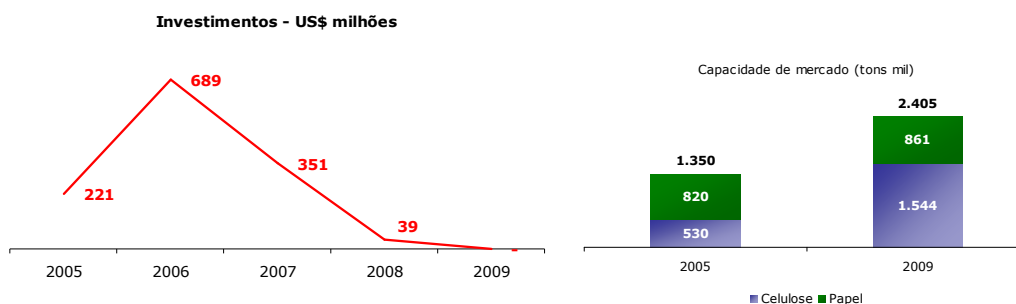
Foram obtidas linhas de financiamento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e outras fontes com prazo e perfil de amortização adequados e taxas competitivas.

A contratação dos fornecedores para o Projeto Mucuri foi feita seguindo o modelo EPC – *Engineering Procurement & Construction*, que traduz melhor relação risco – retorno para a Companhia.

Foi assinado contrato com Portocel – Terminal Especializado de Barra do Riacho S.A – , cujas instalações portuárias estão localizadas a aproximadamente 250 km da Unidade Mucuri para escoamento da nova capacidade de produção.

Em 2005, os desembolsos na área industrial do projeto somaram R\$ 113,5 milhões (US\$ 46,6 milhões). Já atingimos um total de 89% dos plantios necessários para a expansão.

O gráfico a seguir detalha os investimentos esperados no projeto e os respectivos aumentos de produção por produto.



5. Áreas de Negócios e Operações

5.1 Florestal

As áreas de propriedade da Suzano atingiram, em 2005, um total de 449 mil hectares de terras, nos Estados da Bahia, do Maranhão, de Minas Gerais e de São Paulo. Destes, 286 mil correspondem a áreas voltadas para a produção de celulose e papel, sendo 171,6 mil hectares disponíveis para plantio e os outros 40% para preservação e infra-estrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 66,2 mil ha e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 10% do consumo na Bahia e 12% do consumo em SP.

Durante o ano, 40,9 mil ha foram reflorestados, incluindo novos plantios e replantio em todas as áreas da empresa, sendo 28,1 mil ha em terras próprias e 12,8 mil ha em áreas de fomento. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção atingiu 44,4 m³ / ha / ano em São Paulo e na Bahia, com base no inventário florestal contínuo. Entre as principais realizações de 2005, estão:

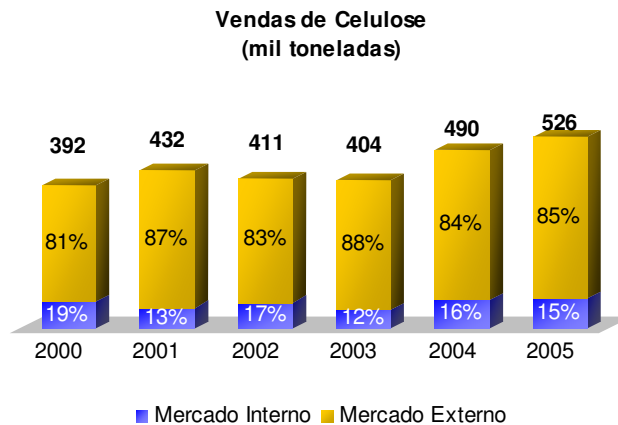
- (a) investimentos de R\$ 7,5 milhões em pesquisa e desenvolvimento, com destaque para a construção de um novo Centro de Tecnologia Florestal em Itapetininga - SP;
- (b) investimentos de R\$ 1,6 milhão em monitoramento e projetos ambientais;
- (c) compra de 2,8 mil ha em São Paulo e de 8,8 mil ha de terras na Bahia para os projetos de expansão;
- (d) atualização do parque de máquinas florestais para a colheita de madeira na Bahia, com investimentos de R\$ 2,5 milhões.

5.2 Celulose de Mercado

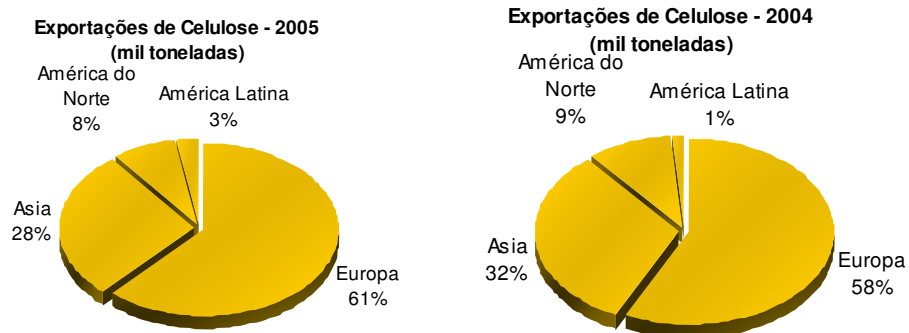
O ano foi marcado por um mercado de celulose de fibra curta aquecido, com aumento de US\$ 75 por tonelada nos preços-lista médios CIF Norte da Europa, para US\$ 588 por tonelada. Este efeito não foi acompanhado pela celulose de fibra longa, ocasionando redução da diferença de preços entre uma e outra, que chegou a ficar negativa em alguns mercados. O mercado de celulose de fibra longa, segundo estimativas da Hawkins Wright para 2005, cresceu 4,3% e atingiu uma demanda de 21,4 milhões de toneladas, enquanto o mercado de fibra curta registrou crescimento de apenas 1,88% e alcançou uma demanda total de 20,5 milhões de toneladas. A demanda por celulose de eucalipto atingiu 9,0 milhões de toneladas em 2005, 2,0% superior à de 2004. O mercado asiático foi o que apresentou maior sensibilidade a tal efeito, gerando redução dos preços no segundo semestre de 2005. No final do exercício, o preço de lista da celulose vendida na modalidade CIF Norte da Europa era de US\$ 600 por tonelada.

Os estoques mundiais de celulose, que no início de 2005 eram de 31 dias, tiveram pequena oscilação durante este ano, encerrando em 32 dias em dezembro. A pequena variação se deve menos a um aumento na demanda, e mais à restrição da oferta provocada por fenômenos conjunturais como (i) o furacão que atingiu a Suécia, e derrubou grande quantidade de árvores; (ii) a parada não programada de alguns produtores mundiais devido a problemas ambientais e financeiros, como greves e restrições ambientais e (iii) o fechamento de capacidade de unidades de produção com altos custos.

Em 2005, foram comercializadas 526,0 mil toneladas de celulose de mercado (490,1 mil toneladas em 2004) para mais de 120 clientes em 28 países. No gráfico a seguir vê-se a evolução das vendas de celulose nos últimos anos, com exportações respondendo por cerca de 85% do total.

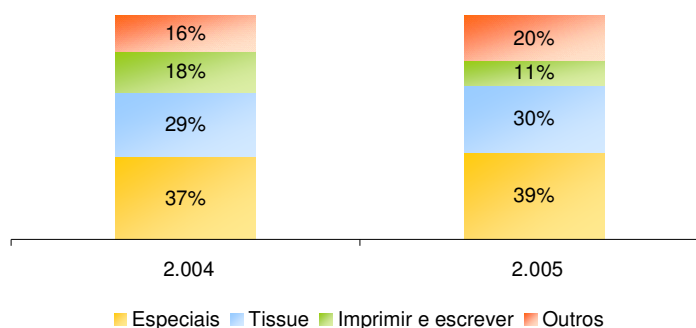


As regiões para onde exportamos em 2005 estão apresentadas no gráfico a seguir. Merece destaque a redução das vendas para a Ásia, que reflete redução de compras de celulose de eucalipto pelos chineses, mercado onde os preços de celulose de fibras longas estiveram em patamar inferior aos da celulose de eucalipto durante o ano:



Os volumes vendidos de celulose no mercado externo foram direcionados para clientes que operam em quatro segmentos, conforme o gráfico a seguir. O segmento de papéis especiais engloba produtores de papéis térmicos, *auto-copiativos* e embalagens finas. O segmento "outros" inclui produtores que também utilizam celulose de eucalipto para fins diversos da produção de papel como, por exemplo, a produção de placas impressas para equipamentos eletrônicos. A principal variação entre 2004 e 2005 foi localizada em clientes que operam em segmentos diferentes na Ásia.

Exportações de celulose por segmento de cliente



5.3 Papel

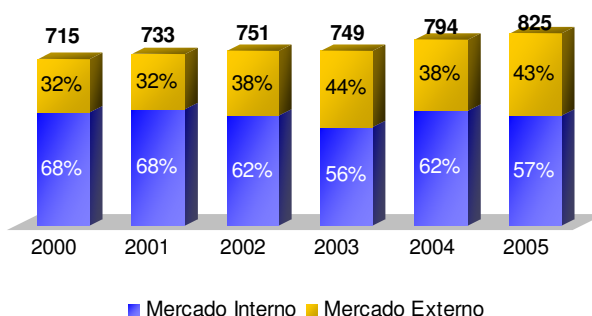
O contexto global no setor de papel foi marcado por redução dos preços internacionais, provocada, principalmente, pela força do Euro – ainda que reduzida durante o ano, e pela queda de demanda em alguns mercados.

No mercado brasileiro houve fraca demanda, causada principalmente por: (i) redução da atividade econômica; (ii) menor volume de compras governamentais para livros didáticos, por ser ano de reposição no programa nacional de distribuição (PNLD); e (iii) perda de competitividade de alguns de nossos clientes nas exportações de seus produtos. Os preços locais foram pressionados pelos fatores acima e, ainda, pela valorização do real e a concorrência entre a produção local e produtos importados.

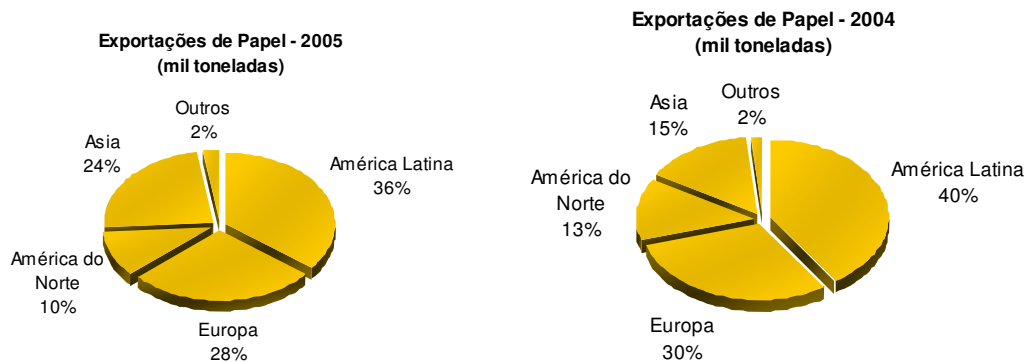
Durante o ano, o diferencial médio entre os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo e os preços médios de celulose de mercado foi de US\$ 183 por tonelada (CIF Norte Europa). Esse patamar é abaixo do registrado historicamente, com média de 10 anos de US\$ 232 por tonelada.

Em 2005, foram comercializadas 824,7 mil toneladas de papel (793,7 mil toneladas em 2004) para 564 clientes em 60 países. O crescimento de 3,9% do volume vendido foi decorrente principalmente do crescimento de 16,7% do volume exportado, que atingiu 42,8% do total em comparação a 38,1% em 2004, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

Venda de Papel (mil toneladas)



As exportações foram para os seguintes mercados:



5.4 Produção

O volume total de produção em 2005 foi de 1.368,7 mil toneladas, com acréscimo de 10,5% em relação ao ano anterior, sendo 544,0 mil toneladas de celulose de mercado e 824,7 mil toneladas de papéis. O volume alcançado é recorde para a Companhia e reflete a maturação de projetos implantados em 2004 — como as reformas da máquina B8 (abril/04) e a otimização da linha de celulose de Mucuri (dezembro/04). Outro fator que contribuiu para o incremento na produção total foi o forte crescimento no volume produzido de Reciclato®, que resultou em maior disponibilidade de fibras virgens, pelo fato de esse produto consumir aparas pré e pós-consumo.

O custo de produção apresentou crescimento em 2005, devido a: (i) curva de aprendizado do projeto de otimização da linha de celulose em Mucuri, que provocou crescimento temporário dos consumos específicos de combustíveis, madeira e produtos químicos com pico no 2T05, e após tendência de queda, atingiram níveis de normalidade, afetando no entanto, o consumo médio do ano; (ii) reajustes de preços de insumos químicos e de combustível; (iii) maior volume de madeira comprada de terceiros (fomento) e maiores preços praticados; e (iv) elevação de custos fixos em manutenção e gastos indiretos industriais, que incluíram eventos não-recorrentes. O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo da madeira em pé de cerca de R\$ 35 por tonelada, atingiu R\$ 510 por tonelada, com 1% de crescimento em relação a 2004. Para 2006, espera-se redução de custos, como consequência de redução de custos fixos totais e unitários e do menor consumo específico dos insumos na produção.

Mil toneladas

Produção		2003	2004	2005
Celulose				
	Total	1.030,7	1.057,9	1.158,3
	Mercado	424,9	456,3	544,0
Papéis				
	Imprimir e Escrever não revestido	494,7	512,3	550,1
	Imprimir e Escrever revestido	84,0	84,2	85,5
	Papelcartão	197,6	186,2	189,1
Total de Papéis		776,3	782,7	824,7
Total de Produtos		1.201,3	1.239,0	1.368,7

6. Análise econômico-financeira

6.1 Resultados

6.1.1 Resultado da Controladora

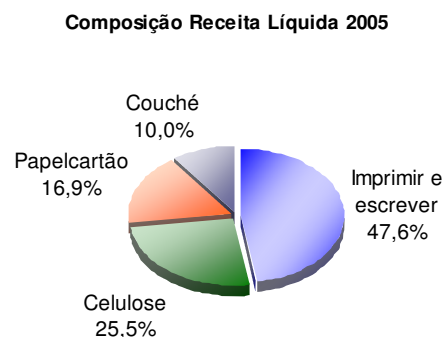
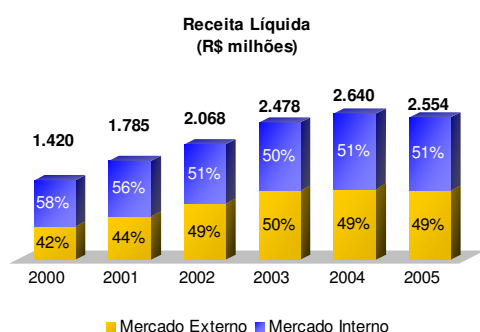
Considerando a incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul em 30 de junho de 2004, e o fato de que a atual controladora era, naquela ocasião, parte significativa das operações consolidadas, são analisadas a seguir apenas as demonstrações consolidadas.

6.1.2 Resultado Consolidado

Para fins de comparação com o ano anterior, a análise do resultado consolidado considera as operações da Suzano Papel e Celulose, incluindo todas as suas subsidiárias, exceto a participação indireta de 23,03% na Ripasa S.A. Celulose e Papel, que, para fins de análise, é considerada como equivalência patrimonial e será explicada em item destacado a seguir.

Receita Líquida

Impactadas positivamente por um crescimento de 5,2% no volume total vendido e, negativamente, pela queda de 8,1% no preço médio, provocada principalmente pela retração da demanda interna de papéis e pelo efeito da valorização do real sobre as exportações, as receitas líquidas foram de R\$ 2.553,7 milhões em 2005, uma queda de 3,3% em relação a 2004.



No mercado doméstico, a receita líquida decresceu 4,4%, para R\$ 1.299,3 milhões. A redução de 2,8% no volume vendido no ano conjugada à redução de 1,7% no preço médio – esta última explicada pela diminuição de preços em celulose e papel e pelo crescimento da participação de celulose de 13,7% para 14,8% no volume total de vendas neste mercado. No mercado externo, a receita líquida apresentou redução de 2,1% para R\$ 1.254,4 milhões, em decorrência do aumento de 11,6% no volume vendido e da redução dos preços médios em reais, de 12,2% no exercício causada principalmente pela valorização do real.

Celulose:

A receita líquida com a venda de celulose chegou a R\$ 650,9 milhões em 2005, aumento de 0,2% em relação a 2004. Este comportamento foi resultado, principalmente, da diminuição de 6,6% no preço médio da celulose em reais, que recuou para R\$ 1.237,5 por tonelada em 2005, sendo parcialmente compensado por aumento de 7,3% no volume de vendas para 526,0 mil toneladas. Houve crescimento de 13,3% no preço médio obtido de celulose em dólares, que passou de US\$ 465 em 2004 para US\$ 516 em 2005, compensando parcialmente a valorização do real no período.

Papel:

A receita líquida da Companhia com a venda de papel atingiu R\$ 1.902,8 milhões em 2005, com redução de 4,4% em relação a 2004. O efeito positivo do aumento de 3,9% no volume comercializado para 824,7 mil toneladas em 2005, foi mais do que compensado pela redução de 8,0% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.307,2 por tonelada em 2005. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, ao crescimento das exportações, com elevação de 16,7% no volume vendido para 352,5 mil toneladas, ou 42,8% do total das vendas de papel, em comparação a 38,1% em 2004.

Ebitda

(Lucro Bruto menos despesas com vendas, administrativas e outras operacionais acrescido da depreciação, exaustão e amortização do diferido)

A apreciação do real, conjugada à redução de demanda do mercado interno, elevação das exportações e, em menor grau à elevação dos custos de produção, tiveram impacto negativo no desempenho operacional, com redução na margem bruta, que passou de 45,1% para 37,5%. O ebitda registrado em 2005 foi de R\$ 848,9 milhões, 18,3% menor que o de 2004. A margem do ebitda sobre a receita líquida foi de 33,2%, ante 39,4% no ano anterior. Medido em dólares o ebitda chegou a US\$ 349,5 milhões, com redução de apenas 1,4% em relação a 2004.

Os principais efeitos positivos sobre o ebitda neste exercício foram:

- (i) Crescimento do volume comercializado de papel e de celulose.
- (ii) Redução das despesas de vendas e administrativas em R\$ 25,7 milhões, apesar de incluírem:
(a) despesas não-recorrentes de reestruturação (aquisição da Ripasa e novo modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose) que atingiram R\$ 14,1 milhões em 2005; (b) crescimento da constituição de PDD (provisão para devedores duvidosos) de R\$ 3,4 milhões; (c) maiores despesas logísticas com exportação.
- (iii) Efeito não-recorrente da reversão de provisão para pagamento de tributos federais (Cofins) apurados nas operações da Unidade Mucuri, no montante de R\$ 16,0 milhões.

Esses efeitos, no entanto, foram compensados pelos seguintes eventos:

- (i) Redução do preço médio praticado em reais.
- (ii) Elevação do Custo dos Produtos Vendidos unitário, que passou de R\$ 1.128,5 para R\$ 1.180,9 em decorrência da (a) elevação dos consumos específicos de insumos em Mucuri; e (b) maiores gastos logísticos em decorrência do crescimento do volume exportado.

Lucro Líquido

Além dos fatores operacionais que afetaram o ebitda, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 603,0 milhões para R\$ 499,6 milhões em 2005, conforme a seguir:

- (i) Maior despesa financeira líquida, totalizando R\$ 137,1 milhões, com crescimento de 6,3% em relação a 2004.
- (ii) Maior apreciação do real, com efeito positivo nas variações cambiais líquidas, que atingiram R\$ 169,6 milhões em comparação a R\$ 61,4 milhões em 2004.
- (iii) Constituição de provisão para passivos atuariais de R\$ 19,3 milhões referente a benefício hospitalar gratuito para aposentados, após adoção de critérios mais restritos.
- (iv) Menor pagamento de imposto de renda e contribuição social devido ao menor lucro apurado, com provisão de R\$ 151,0 milhões em 2005, em comparação a R\$ 197,8 milhões.

Ripasa S.A. Celulose e Papel

A receita líquida da Ripasa atingiu R\$ 1.390,7 milhões, com 2,2% de redução em relação a 2004. O ebitda totalizou R\$ 323,8 milhões, com margem de 24,1 % sobre a receita líquida, em comparação a R\$ 360,2 milhões e 26,3 % de margem em 2004. O lucro líquido atingiu R\$ 64,7 milhões em comparação a R\$ 78,2 milhões em 2004. Menores preços em reais dos produtos vendidos foram compensados parcialmente pelo crescimento no volume de vendas que atingiu 645,9 mil toneladas. Esse crescimento foi proporcionado pela implantação das melhorias da linha de celulose, que resultaram em expansão de 125 mil toneladas de capacidade de produtos finais. O endividamento líquido da Ripasa atingiu R\$ 608,1 milhões ou US\$ 259,8 milhões ao final de 2005, o que representa uma relação dívida líquida / ebitda de 1,88 vezes. Foram realizados investimentos de R\$ 79,2 milhões em 2005.

6.2 Fluxo de Caixa e Dívida

Em 31 de dezembro de 2005, a dívida líquida consolidada era de R\$ 2.334,9 milhões. A dívida líquida, desconsiderando o efeito do pagamento para compra da Ripasa foi de R\$ 1.592,9 milhões, em comparação a R\$ 1.616,0 milhões em 2004, o que representa uma relação de 1,88 vezes a geração de caixa no período (EBITDA), ante 1,56 vezes em 2004. Contribuíram para este crescimento a redução do ebitda e o volume de investimentos nos projetos de expansão.

Entre os desembolsos, os principais foram: (i) investimentos operacionais de R\$ 523,7 milhões; (ii) aquisição do controle compartilhado da Ripasa, por R\$ 742 milhões em março de 2005; (iii) pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 101,0 milhões; e (iv) R\$ 144,8 milhões em pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social.

O pagamento pela aquisição do controle da Ripasa foi efetuado com recursos disponíveis no caixa da Suzano Papel e Celulose. Parte do montante foi recomposto ao longo do ano por meio de operações de financiamento de exportação de longo prazo e custos competitivos, dentro de um cenário de ampla liquidez internacional.

6.3 Gestão de riscos empresariais

A gestão de riscos empresariais é um processo focado na identificação, mensuração, definição de resposta e controles dos potenciais eventos que venham a afetar negativamente a estratégia da Companhia. O Comitê de Riscos Empresariais está implantando a metodologia *COSO – Integrated Framework (2004)* por toda a organização.

A Companhia está sujeita a uma série de riscos de mercado, relacionados principalmente à volatilidade de volume e preço de papel e da celulose no mercado internacional, decorrente de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e às oscilações das taxas de câmbio relativas às principais moedas do mundo e taxas de juros.

Em alguns mercados e segmentos em que atua, inclusive no exterior, concorre com empresas que possuem maior disponibilidade de recursos financeiros e menor custo de capital. Para reduzir o risco de que estes fatores prejudiquem sua liderança no mercado interno, a Suzano Papel e Celulose está focada em eficiência, desenvolvimento de produtos que agreguem valor aos clientes e em uma estrutura de custos competitiva. Dentro de seu modelo de gestão, a Companhia detém certificações nas áreas ambiental, florestal, social, segurança ocupacional e de qualidade que já contemplam o mapeamento e a avaliação dos riscos nessas áreas.

A estratégia de crescimento orgânico da Companhia envolve riscos relacionados à engenharia e construção, regulamentação, normas ambientais e planejamento de projetos — sobretudo ao Projeto Mucuri —, que podem levar a atrasos na conclusão das obras e no início das operações, além de aumentar os custos e o grau de alavancagem da Companhia. A contratação de financiamentos com prazo e perfil adequados e taxas competitivas, a gestão eficiente dos projetos e a experiência de administradores e consultores especializados têm sido a melhor forma de gerenciar e mitigar esse risco. No caso específico do Projeto Mucuri, foi construída uma ampla matriz de riscos e de planos de ação e contingência que poderão impactar a implantação do projeto.

São contratadas amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e freqüentemente reavaliados os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados.

Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais as apólices de seguro da Companhia podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas, onde o histórico de perdas não justifica a contratação de coberturas e os riscos são gerenciados internamente.

6.3.1 Riscos econômico-financeiros

Um dos principais riscos desta natureza é a volatilidade do real frente ao dólar, já que parte significativa do endividamento é nesta moeda. Nossa política de “*hedge*” é norteada pelo fato de que cerca de 50% da receita líquida é proveniente de exportações em dólares. Este “*hedge*” natural objetiva conciliar o fluxo dos pagamentos do financiamento das exportações com o do recebimento das vendas. Quando há um financiamento em dólar não-atrelado ao fluxo de exportações, estrutura-se uma operação específica de “*hedge*”, para o vencimento da operação. Em 31 de dezembro de 2005, não havia operações desse tipo. São celebrados também contratos que visam o “*swap*” de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações esperadas nas taxas de juros.

Ao final de 2005, a exposição da dívida, aplicações e outros ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira representava uma perda potencial de R\$ 55,8 milhões, considerando uma desvalorização de R\$ 0,10 por dólar, comparada a uma perda potencial de R\$ 21,9 milhões em dezembro de 2004. Já a exposição à flutuação dos juros era de aproximadamente 41,0% comparada a 54,0% em 31 de dezembro de 2004, seguindo a política adotada em 2005 pela empresa de redução da exposição à taxa de juros flutuante. Estava associada, principalmente, à alteração na taxa Libor para os financiamentos em dólar e a mudanças na TJLP para os financiamentos junto ao BNDES.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco País e da disponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de alongar o perfil de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. Em 31.12.2005, do total do endividamento, 71,2% eram dívida de longo prazo com prazo médio de amortização de 3,78 anos.

7. Mercado de Capitais

Em 2005, as ações da Suzano tiveram uma desvalorização em reais de 9,7% ante um crescimento do Ibovespa de 27,7%. Quando avaliado em dólares, o valor de mercado da Companhia ajustado a eventos e proventos apresentou pequeno acréscimo. Terminou o ano em US\$ 1,435 bilhão, contra US\$ 1,400 bilhão no final do ano anterior.

A concentração da base acionária da Suzano em investidores globais, que têm um perfil de longo prazo de investimentos, levou a uma redução da liquidez das ações, tanto em termos de volume financeiro transacionado, como número de negócios. Os dez maiores investidores detinham em 31.12.2005 cerca de 50,1% das ações em circulação, em comparação a 38,3% ao final de 2004. As ações em circulação em 31.12.2005 representavam 32,5% do capital total, em comparação a 35,1% em 31.12.2004.

Durante o ano, alcançamos redução na dispersão dos preços-alvo, para obter melhor entendimento da Companhia e maior consenso dos analistas quanto à percepção de valor da empresa no mercado. Em dezembro de 2005, 17 analistas *sell-side* realizavam cobertura da Suzano Papel e Celulose e o consenso em relação às projeções de preços, conforme publicadas na Bloomberg, considerando a mesma base acionária nas duas datas, era de R\$ 17,1 por ação, em comparação a R\$ 16,0 no final de 2004.

8. Governança Corporativa

A Suzano Papel e Celulose é listada no Nível 1 de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, um de seus segmentos diferenciados.

O Conselho de Administração é composto por nove membros externos, sendo três independentes, com base nos critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e por um membro honorário e externo. O mandato dos conselheiros é de um ano. O cronograma de reuniões contempla encontros trimestrais, além da possibilidade de convocações extraordinárias sempre que necessário.

Os acionistas minoritários elegeram diretamente, em 2005, um representante no Conselho de Administração — com dispensa da possibilidade, prevista em lei, de escolha a partir de lista tríplice. O Conselho Fiscal é permanente e também se reúne trimestralmente. É composto por três membros, dois deles indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas minoritários.

Parâmetros de curto e longo prazo, conjugados a metas individuais e coletivas, embasam a política de remuneração dos executivos da Suzano Papel e Celulose. Os do primeiro grupo se relacionam às metas individuais e de desempenho financeiro anual da Companhia. Os de longo prazo, por sua vez, estão vinculados a padrões de lucratividade, de retorno para os acionistas e ao diferencial de desempenho em relação às concorrentes. A remuneração variável de seus principais executivos tem como componente de longo prazo as chamadas *phantom shares* ("ações fantasmas") — referenciadas na cotação de mercado das ações, porém sem emissão, com período de três anos para seu exercício.

Transparência e Prestação de Contas

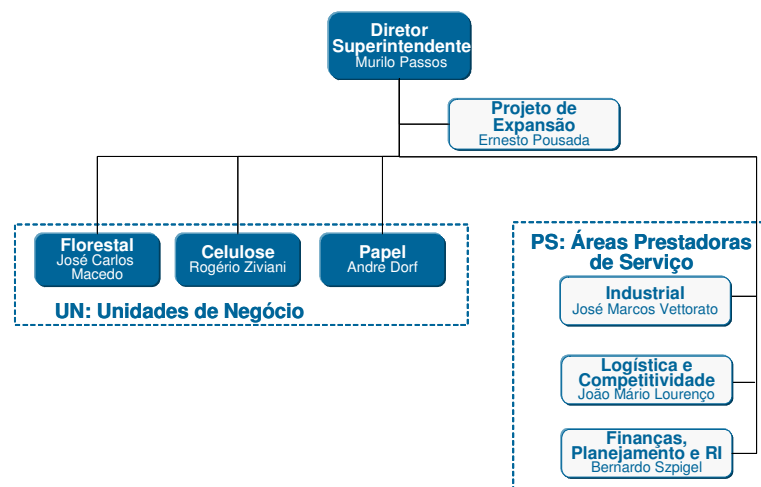
O ano foi marcado por ativa participação em conferências setoriais e regionais, tanto no Brasil como no exterior, e também pela ampla divulgação de resultados, estratégias e perspectivas. Por meio do programa de visitas recebemos mais de 60 investidores em nossas instalações industriais em São Paulo e na Bahia. Pela primeira vez, um índice médio de satisfação dos visitantes foi mensurado, atingindo a marca de 4,7 pontos em um total de cinco pontos.

A política de realização de encontros corporativos internos, de planejamento estratégico e apresentações de resultados em todas as unidades da Companhia teve continuidade. Realizadas anualmente, estas reuniões contam com a participação de todo o grupo de gestores e são marcadas por discussões dos resultados publicados e avaliação das metas de desempenho.

Desde 2004, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S é o auditor independente da Suzano Papel e Celulose. Neste exercício os trabalhos realizados se restringem somente ao escopo da auditoria. O processo de revisão dos controles internos por ela empreendidos, bem como as recomendações oferecidas, permite o aprimoramento desses controles, com destaque para os aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia de informação.

Novo Modelo Organizacional

O novo modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose, constituído por unidades de negócio atendidas por áreas prestadoras de serviço, entrou em vigor em 1º de janeiro de 2006, conforme diagrama a seguir.



Os principais objetivos desse novo modelo organizacional são:

- **Maior Foco no Cliente:** intensificação e qualidade do relacionamento e maior agilidade no atendimento, tanto em produtos quanto em serviços.
- **Responsabilidade por Resultados:** divisão clara e transparente de responsabilidades, aliada ao compromisso das UNs na geração de resultados proporcionará mais agilidade na tomada de decisão, além de redução de custos e despesas operacionais;
- **Desenvolvimento de Lideranças:** estrutura simplificada, foco no cliente, maior delegação de responsabilidades e valorização do empreendedorismo irão permitir o desenvolvimento de novas lideranças, com visão completa da organização e dos negócios.

9. Meio ambiente

As atividades da Suzano Papel e Celulose para preservação do meio ambiente estão presentes em toda a sua trajetória de crescimento e nos planos futuros de expansão.

Além da certificação FSC nas florestas da Bahia, que confirmou a excelência da Suzano Papel e Celulose na gestão de suas florestas, a Companhia listou créditos de carbonos na Chicago Climate Exchange (CCX), bolsa de mercadorias especializada na negociação de créditos de carbono. Há uma área de 39 mil ha credenciada, com absorção de 5 milhões de toneladas de CO₂. A cotação em 31.12.2005 era de US\$ 1,7 por tonelada.

Em 2005, investimos em programas de preservação ambiental na área florestal. Dentre estes, cabe destacar o de monitoramento da qualidade da água e dos corredores ecológicos, que interligam as áreas de preservação visando garantir a sobrevivência do maior número possível de espécies da fauna e da

flora da região. Os corredores melhoram o fluxo genético, geralmente dificultado pelo isolamento que é imposto pela fragmentação das áreas de florestas.

Nas áreas industrial e florestal, os investimentos realizados em 2005 somaram R\$ 15,6 milhões em diversos projetos na Unidade de Mucuri, de Suzano e Rio Verde.

10. Responsabilidade Social Corporativa

Parte integrante da filosofia de gestão da Suzano Papel e Celulose, a responsabilidade social corporativa é cultivada desde o início da história da Companhia. Sua atuação é pautada por um equilíbrio entre criação de valor, dignificação humana e preservação do meio ambiente, com a crença de que só assim será possível garantir, a um só tempo, a perpetuidade da Companhia e a sua contribuição efetiva para o desenvolvimento socioeconômico do País. A empresa é signatária do Global Compact, movimento liderado pela ONU que une a sociedade civil em torno de ações voltadas a direitos humanos, trabalho e meio ambiente.

Importantes reconhecimentos desta postura vieram em 2005. A Bovespa selecionou a Suzano para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), composto por ações de 28 companhias comprometidas com sustentabilidade, que promovem boas práticas no meio corporativo brasileiro. Nessa mesma linha, a inclusão da Suzano Papel e Celulose no Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa pelo segundo ano consecutivo é outra relevante constatação da excelência da empresa nessa questão.

No total, foram investidos cerca de R\$ 6,2 milhões em projetos externos relacionados a comunidades dentro de nossas áreas de influência: (i) comunidades rurais; (ii) comunidades urbanas do entorno das unidades industriais; e (iii) formadores de opinião. Foram investidos R\$ 208,5 milhões com colaboradores e dependentes, incluindo itens como alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e participação nos lucros e resultados. Dentre todos os resultados obtidos em decorrência dos investimentos realizados nessa área, merece destaque a evolução do IDH – índice de desenvolvimento humano de Mucuri e dos demais municípios no Estado da Bahia onde a Suzano tem atividades, que cresceram de forma mais acelerada do que a média dos municípios naquele estado em todas as suas dimensões.

Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo é uma organização não-governamental criada pela Companhia em 1999 com o objetivo de potencializar soluções socioambientais e fortalecer o caminho do desenvolvimento sustentável no Brasil. Ao compartilhar o conhecimento e implementar projetos pontuais, pretende contribuir de forma concreta para a emancipação dos indivíduos e das comunidades, a solução de problemas ambientais e a redução das desigualdades sociais e da pobreza. O Instituto atua em parceria com o poder público e as universidades, além de outras instituições e empresas. Seus principais projetos são o *Ler é Preciso*, o *Movimento Cooperativas* e o *Parque das Neblinas*.

11. Gestão de pessoas e equipes

Com o objetivo de desenvolver competências estratégicas para o negócio e equipes de alta performance, a Companhia tem em andamento um conjunto de projetos e programas de gestão de pessoas. As medidas visam, também, o desenvolvimento e retenção de talentos e líderes, o fortalecimento da cultura interna de ética e responsabilidade socioambiental e a conquista da admiração dos mercados e das comunidades onde atua.

Foi implantado em 2005 um programa voltado para aprimorar a qualidade de vida dos colaboradores, que contemplou uma série de pequenas iniciativas que objetivam reduzir o estresse, reforçar a alegria e a realização no ambiente de trabalho, além de orientar ações para prevenção e promoção da saúde.

Foi alcançada uma elevação de cinco pontos percentuais na avaliação geral dos colaboradores, fornecida pelo 2º Ciclo Corporativo do SASC (Sistema de Avaliação da Satisfação do Colaborador), realizado em 2005. Este resultado supera a média obtida no mercado e revela um grande salto qualitativo em relação à evolução verificada no mercado como um todo (de apenas 1% no mesmo período). A pesquisa contou com a adesão de 90% dos colaboradores da Suzano Papel e Celulose.

Ciente da importância de fomentar o conhecimento permanente acerca de nossos clientes e mercados de atuação, o Grupo Suzano conta com um programa de Educação Corporativa que, por meio de metodologias diferenciadas, procura aproximar o saber do fazer. Focada na formação de líderes e

profissionais comprometidos com alta performance, indispensáveis à sua competitividade e processo sucessório, vale-se de metodologias diferenciadas, que incentivam a aplicação de práticas inovadoras e fortemente vinculadas aos resultados do negócio. Em todas as iniciativas de desenvolvimento e treinamento, foram realizados investimentos de R\$ 4,0 milhões. Ao todo, a Companhia reúne 3.283 colaboradores em suas unidades industriais e no escritório central, localizado em São Paulo.

12. Premissas Orçamentárias para 2006

O cenário adotado para a formulação do orçamento para o exercício do ano de 2006 foi o de 3,52% de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB), inflação (medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA-Fipe) de 4,79%, taxas de juros (Selic) de 16,2% em dezembro de 2006 e cotação da moeda americana a R\$ 2,49 no mês de dezembro de 2006.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2005 e 2004

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balancos Patrimoniais	3
Demonstrações do Resultado.....	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos.....	7
Demonstrações do Fluxo de Caixa	9
Demonstrações do Valor Adicionado.....	10
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	11

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas da
Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, tomadas em conjunto.

Salvador, 23 de janeiro de 2006

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Idésio S. Coelho Jr.
Contador CRC 1SP163904/O-0-S-BA

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Circulante				
Disponibilidades	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220
Contas a receber de clientes	950.072	771.397	695.218	560.260
Estoques	368.602	352.978	463.068	405.995
Impostos e contribuições sociais a compensar	87.934	30.885	95.464	30.885
Impostos e contribuições sociais diferidos	52.366	95.176	58.257	106.075
Outras contas a receber	16.167	12.051	18.923	12.314
Despesas antecipadas	4.451	5.166	4.558	5.286
Total do ativo circulante	2.020.898	1.921.812	2.417.366	2.207.035
Realizável a longo prazo				
Créditos a receber de empresas relacionadas	1.524	6.232	19	11
Impostos e contribuições sociais diferidos	111.575	137.853	140.505	137.853
Depósitos judiciais	30.748	29.308	42.471	29.308
Impostos e contribuições sociais a compensar	16.444	25.527	22.538	25.532
Adiantamento a fornecedores	116.367	81.001	116.367	81.001
Outras contas a receber	21.973	20.895	26.389	24.025
Total do ativo realizável a longo prazo	298.631	300.816	348.289	297.730
Permanente				
Investimentos	1.091.708	336.767	484.978	25.796
Imobilizado	3.587.811	3.380.621	4.085.334	3.459.870
Diferido	1.022	1.373	3.728	1.418
Total do ativo permanente	4.680.541	3.718.761	4.574.040	3.487.084
Total do ativo	7.000.070	5.941.389	7.339.695	5.991.849

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Circulante				
Fornecedores	130.425	127.471	158.593	133.730
Financiamentos e empréstimos	942.109	779.059	982.020	789.680
Debêntures	27.793	24.784	27.793	24.784
Impostos a vencer	14.221	15.785	18.894	16.220
Remunerações e encargos a pagar	47.415	51.234	53.693	52.207
Contas a pagar	62.531	59.388	73.276	67.251
Valores a pagar a empresas relacionadas	764	771	504	504
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	119.265	81.836	119.265	81.836
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	1.382	-
Imposto de renda e contribuição social	-	1.828	2.509	2.897
Total do passivo circulante	1.344.523	1.142.156	1.437.929	1.169.109
Exigível a longo prazo				
Financiamentos e empréstimos	1.873.534	1.375.047	2.082.559	1.412.330
Debêntures	464.421	475.384	464.421	475.384
Contas a pagar	11.580	29.538	11.580	29.538
Impostos e contribuições sociais diferidos	15.064	13.147	23.277	13.147
Provisão para contingências e passivos atuariais	171.380	146.080	210.432	146.080
Total do passivo exigível a longo prazo	2.535.979	2.039.196	2.792.269	2.076.479
Patrimônio líquido				
Capital social	1.479.990	1.477.963	1.479.990	1.477.963
Reservas de capital	378.832	342.685	378.832	342.685
Ações em tesouraria	(15.080)	(15.080)	(15.080)	(15.080)
Reservas de lucros	1.275.826	954.469	1.265.755	940.693
Total do patrimônio líquido	3.119.568	2.760.037	3.109.497	2.746.261
Total do passivo	7.000.070	5.941.389	7.339.695	5.991.849

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receita operacional bruta	2.875.888	2.109.273	3.201.048	3.017.532
Impostos sobre as vendas	(367.744)	(149.110)	(414.057)	(377.598)
Receita operacional líquida	2.508.144	1.960.163	2.786.991	2.639.934
Custo dos produtos vendidos	(1.436.646)	(973.369)	(1.763.987)	(1.448.832)
Lucro bruto	1.071.498	986.794	1.023.004	1.191.102
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(272.710)	(194.034)	(170.145)	(152.971)
Despesas gerais e administrativas	(159.163)	(137.292)	(191.719)	(201.934)
Honorários da administração	(28.187)	(15.351)	(28.763)	(22.777)
Despesas financeiras	(11.842)	43.773	(49.742)	(141.510)
Receitas financeiras	74.154	35.701	83.152	73.967
Resultado da equivalência patrimonial	(48.989)	(34.036)	(351)	(286)
Amortização de ágio	-	-	(37.679)	-
Outras receitas operacionais, líquidas	22.012	11.040	29.863	25.093
Lucro operacional	646.773	696.595	657.620	770.684
Resultado não operacional	(4.288)	16.444	(10.677)	30.072
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição	642.485	713.039	646.943	800.756
Imposto de renda e contribuição social	(146.543)	(161.159)	(147.294)	(197.797)
Lucro antes do resultado da incorporação	495.942	551.880	499.649	602.959
Resultado apropriado na Incorporação (nota 2)	-	36.309	-	-
Lucro líquido do exercício	495.942	588.189	499.649	602.959
Lucro por ação (em reais)	1,74573	2,07168		
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	284.088.094	283.918.754		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Reserva de capital				Reserva de lucros			Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial de ágio na incorporação	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial		
Saldos em 31 de dezembro de 2003	1.238.024	169.462	-	-	45.371	467.408	51.934	-	1.972.199
Aumento de capital	1.669	-	-	-	-	-	-	-	1.669
Transferência de ações preferenciais "B" (FINOR) para tesouraria	-	-	-	(1.741)	-	-	-	-	(1.741)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	588.189	588.189
Decorrente da Incorporação:									
Constituição da reserva especial de ágio	-	-	108.723	-	-	-	-	-	108.723
Aquisição de ações próprias	-	-	-	(13.339)	-	-	-	-	(13.339)
Aumento de capital	238.270	-	-	-	-	-	-	-	238.270
Destinações:									
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(29.756)	(29.756)
Juros sobre capital próprio									
Pagos em 30 de setembro de 2004	-	-	-	-	-	-	-	(50.337)	(50.337)
Creditados em 23 de dezembro de 2004, a pagar em 28 de fevereiro de 2005	-	-	-	-	-	-	-	(60.022)	(60.022)
Reserva de incentivos fiscais									
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	58.318	-	-	-	-	-	(58.318)	-
FINOR - Fundo de Investimentos do Nordeste	-	6.182	-	-	-	-	-	-	6.182
Reserva legal	-	-	-	-	29.409	-	-	(29.409)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	324.312	-	(324.312)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	36.035	(36.035)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	1.477.963	233.962	108.723	(15.080)	74.780	791.720	87.969	-	2.760.037
Aumento de capital	2.027	-	-	-	-	-	-	-	2.027
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	495.942	495.942
Destinações:									
Juros sobre capital próprio									
Creditados em 23 de dezembro de 2005, pagos em 04 de janeiro de 2006	-	-	-	-	-	-	-	(138.438)	(138.438)
Reserva de incentivos fiscais									
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	36.147	-	-	-	-	-	(36.147)	-
Reserva Legal	-	-	-	-	24.797	-	-	(24.797)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	266.904	-	(266.904)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	29.656	(29.656)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2005	1.479.990	270.109	108.723	(15.080)	99.577	1.058.624	117.625	-	3.119.568

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	495.942	588.189	499.649	602.959
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, exaustão e amortização	212.867	152.342	250.642	200.430
Custo contábil de ativos imobilizados baixados	19.439	30.893	20.985	42.531
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.194	105.246	15.511	35.480
Provisão para contingências e passivos atuariais	25.339	33.274	25.798	40.579
Resultado da equivalência patrimonial	48.989	34.036	(351)	286
Amortização de ágio	-	-	37.679	-
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	(168.586)	(153.781)	(176.092)	(88.048)
Recursos originados das operações	662.184	790.199	673.821	834.217
De acionistas				
Integralização de capital	2.027	1.669	2.027	1.669
Integralização de capital devido à Incorporação	-	238.270	-	-
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação	-	-	-	115.606
Recursos originados dos acionistas	2.027	239.939	2.027	117.275
De terceiros				
Ingresso de financiamentos e empréstimos a longo prazo	1.175.562	420.423	1.384.821	734.695
Ingresso de debêntures	-	483.580	-	483.580
Fornecedores a longo prazo	-	-	44.465	15.000
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	-	108.723	-	108.723
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizado intercompanhias devido a Incorporação	-	-	-	53.862
Incentivos fiscais do imposto de renda	-	6.182	-	6.182
Redução do realizável a longo prazo	-	-	2.133	-
Recursos originados de terceiros	1.175.562	1.018.908	1.431.419	1.402.042
Total das origens	1.839.773	2.049.046	2.107.267	2.353.534

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS--Continuação Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No ativo permanente				
Adições em investimentos	803.930	35.993	497.376	3.011
Adições no imobilizado	439.142	376.825	895.054	617.936
Adições no diferido	-	-	4.249	248
	1.243.072	412.818	1.396.679	621.195
No realizável a longo prazo	24.222	9.951	64.076	48.466
Dividendos / juros sobre capital próprio pagos e propostos	138.438	140.115	138.438	140.115
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR – para tesouraria	-	1.741	-	1.741
Eliminação de exigibilidade da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação	-	-	-	115.606
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	537.322	486.702	566.563	794.583
Total das aplicações	1.943.054	1.051.327	2.165.756	1.721.706
(Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido	(103.281)	997.719	(58.489)	631.828
Efeito no capital circulante líquido devido à Incorporação	-	(349.297)	-	-
(Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido após efeito da Incorporação	(103.281)	648.422	(58.489)	631.828
Demonstração do acréscimo (decrécimo) no capital circulante líquido				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	2.020.898	1.921.812	2.417.366	2.207.035
No início do exercício	1.921.812	1.148.197	2.207.035	2.270.688
	99.086	773.615	210.331	(63.653)
Passivo circulante:				
No fim do exercício	1.344.523	1.142.156	1.437.929	1.169.109
No início do exercício	1.142.156	1.016.963	1.169.109	1.864.590
	(202.367)	(125.193)	(268.820)	695.481
(Decréscimo) acréscimo no capital circulante líquido	(103.281)	648.422	(58.489)	631.828

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	495.942	588.189	499.649	602.959
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, exaustão e amortização	212.867	152.342	250.642	200.430
Resultado na venda de ativos permanentes	4.288	(33.611)	5.834	(47.560)
Resultado da equivalência patrimonial	48.989	34.036	(351)	286
Amortização de ágio	-	-	37.679	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(246.334)	(246.491)	(227.641)	(45.827)
Provisão para contingências e passivos atuariais	25.339	33.274	25.798	40.579
Imposto de renda e contribuição social diferidos	71.005	66.077	62.179	(8.458)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber	(178.675)	21.199	(135.465)	(148.112)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(100.167)	(22.443)	(189.107)	(39.960)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(13.407)	(32.021)	59.155	(68.781)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	319.847	560.551	388.372	485.556
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Adições em investimentos	(803.930)	(35.993)	(497.376)	(3.011)
Adições no imobilizado	(439.142)	(376.825)	(895.054)	(617.936)
Adições no diferido	-	-	(4.249)	(248)
Efeito líquido na Incorporação	-	(200.264)	-	-
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	-	-	(115.606)
Incentivos fiscais do imposto de renda	-	6.182	-	6.182
Recebimento por vendas de ativos permanentes	15.151	64.504	15.151	90.091
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(1.227.921)	(542.396)	(1.381.528)	(640.528)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	2.027	1.669	2.027	1.669
Integralização de capital devido à Incorporação	-	238.270	-	-
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	-	108.723	-	108.723
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido a Incorporação	-	-	-	115.606
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias devido a Incorporação	-	-	-	53.862
Transferência de ações preferenciais "B" - FINOR - para tesouraria	-	(1.741)	-	(1.741)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(101.009)	(98.778)	(101.009)	(178.782)
Empréstimos captados	1.740.653	1.195.590	1.999.264	1.638.757
Pagamentos de empréstimos à terceiros	(846.450)	(1.478.166)	(891.682)	(1.803.889)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	795.221	(34.433)	1.008.600	(65.795)
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	-	-	(19.786)	(25.464)
Redução nas disponibilidades	(112.853)	(16.278)	(4.342)	(246.231)
Saldo das disponibilidades no início do exercício	654.159	670.437	1.086.220	1.332.451
Saldo das disponibilidades no final do exercício	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Receitas				
Vendas de produtos e serviços	2.875.888	2.109.273	3.201.048	3.017.532
Outras receitas operacionais	30.295	13.704	50.547	36.737
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.561)	(9.408)	(10.863)	(9.600)
Resultado não operacional	15.722	16.444	9.332	30.072
	2.911.344	2.130.013	3.250.064	3.074.741
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias primas consumidas	685.997	475.582	829.743	682.263
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	853.103	544.635	900.453	855.989
Perda/recuperação de valores ativos	26.250	-	26.250	-
Valor adicionado bruto	1.345.994	1.109.796	1.493.618	1.536.489
Retenções	212.867	152.342	250.642	200.430
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	1.133.127	957.454	1.242.976	1.336.059
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	(48.989)	(34.036)	(351)	(286)
Amortização de ágio	-	-	(37.679)	-
Dividendos recebidos de investimentos avaliados ao custo	1.235	316	1.238	886
Receitas financeiras	73.073	39.084	51.371	78.642
Resultado apropriado na Incorporação	-	36.309	-	-
Valor adicionado a distribuir	1.158.446	999.127	1.257.555	1.415.301
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	284.937	182.619	344.224	288.976
Impostos, taxas e contribuições	331.917	249.701	359.753	346.983
Juros e encargos financeiros, líquidos	11.840	(40.075)	19.840	147.150
Aluguéis	33.810	18.693	33.915	29.233
Dividendos e juros sobre capital próprio	138.438	140.115	138.438	140.115
Lucros retidos	357.504	448.074	361.385	462.844
	1.158.446	999.127	1.257.555	1.415.301

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (a seguir designada Companhia ou Suzano ou Suzano Papel e Celulose) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional, a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não têm unidades fabris.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Forma de apresentação das demonstrações financeiras

Para as demonstrações financeiras da controladora são apresentados dados da escrituração contábil regular da Companhia, tanto para o exercício atual quanto para 2004, dessa forma espelhando as situações financeiras e de resultado completamente distintas, já que o exercício atual está acrescido do acervo recebido na Incorporação (Incorporação) da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Companhia Suzano) pela Bahia Sul Celulose S.A. (Bahia Sul), ocorrida em 30 de junho de 2004. Sendo assim, a comparabilidade das demonstrações financeiras da controladora está prejudicada pelos efeitos da Incorporação ocorrida em junho de 2004, exceto para o balanço patrimonial que já se encontra na mesma base comparativa. Nas demonstrações de resultado e do valor adicionado do exercício de 2004 (para a controladora), o efeito da Incorporação aparece destacado em uma única linha, correspondente ao resultado líquido da Companhia Suzano do primeiro semestre de 2004, com a designação de “Resultado apropriado na Incorporação”. O mesmo ocorre nas demonstrações das origens e aplicações de recursos e nos fluxos de caixa, com a designação “Efeito líquido na Incorporação”.

Na análise das demonstrações financeiras consolidadas, deve ser levado em consideração que a Ripasa S.A. Celulose e Papel foi consolidada proporcionalmente a partir de 31 de março de 2005 (vide nota explicativa nº 3).

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

Descrição das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a tais estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; o imposto de renda e a contribuição social diferidos, a provisão para contingências e passivos atuariais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c) Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados foram apurados pelas taxas médias mensais dos exercícios.

d) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia, inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até as datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

financeiros derivativos para fins outros que não o de proteção.

e) Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado.

f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

g) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.

h) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

i) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995 (inclusive juros e demais encargos financeiros diretamente vinculados ao projeto ou construção). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos bens. O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida.

j) Diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear num prazo que não excede 5 anos.

k) Direitos e obrigações

Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços.

l) Provisões

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

Reconhecidas nos balanços quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) PIS/COFINS não cumulativos

Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas no demonstrativo de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas; (ii) serviços e outros insumos ligados à produção; (iii) dos saldos iniciais dos estoques; (iv) e da depreciação, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos no demonstrativo de resultado do exercício. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente nessas próprias linhas no demonstrativo de resultado, nos períodos em que ocorreu tal incidência e creditamento.

n) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro dos exercícios compreendem o imposto corrente e o diferido.

O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) Imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

o) Demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado

A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2000, que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

3. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Suzano Papel e Celulose e das seguintes controladas diretas e indiretas: Suzano America Inc. (sucessora das controladas Bahia Sul América, Inc. e Nemotrade Corporation), Suzano Trading Ltd. (nova denominação social da Bahia Sul International Trading Ltd.), Bahia Sul Holding GmbH, Suzanopar Investimentos Ltd., Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. (Paineiras), Nemo International, Sun Paper and Board Limited, Stenfar S.A. - Ind. Com. Imp. y Exp. (Stenfar), Ripasa Participações S.A. (Ripar) e Ripasa S.A. Celulose e Papel (Ripasa).

Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide nota explicativa nº 10), as demonstrações financeiras dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações financeiras da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM nº 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações financeiras consolidadas deve levar em consideração esta consolidação proporcional. A Companhia está apresentando, como informações complementares, o demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa, onde consta o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes de tal consolidação proporcional.

Em 30 de abril de 2005, foi efetuada a fusão das controladas Bahia Sul America, Inc. e Nemotrade Corporation, resultando em uma nova controlada denominada Suzano America, Inc. A referida transação foi efetuada pelo valor contábil do patrimônio líquido de ambas. Em 13 de setembro de 2005, foi alterada a denominação social da Bahia Sul International Trading Ltd. para Suzano Trading Ltd. Em dezembro de 2005 foram liquidadas as controladas indiretas CSPC Overseas Ltd. e Suzanopar International S.A.

Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

- b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- d) Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

	2005		2004	
	Lucro Líquido	Patrimônio líquido	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Controladora	495.942	3.119.568	588.189	2.760.037
Eliminação de lucros realizados (não realizados) auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	8.722	(12.144)	22.376	(20.870)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	(2.965)	4.123	(7.606)	7.094
Venda de ativos da controladora para controladas	(1.757)	(1.757)	-	-
Outros	(293)	(293)	-	-
Consolidado	499.649	3.109.497	602.959	2.746.261

4. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Caixas e bancos	10.336	11.853	174.650	176.974
Aplicações financeiras	530.970	642.306	907.228	909.246
	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, remunerados a taxas que variam de 99,5% a 101,5% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 3,43% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

5. Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Clientes no País	431.780	406.512	501.973	406.811
Clientes no exterior				
Empresas controladas	520.474	387.185	-	-
Terceiros	9.878	18.204	210.804	199.024
Saques descontados	(390)	(16.988)	(390)	(16.988)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.670)	(23.516)	(17.169)	(28.587)
	950.072	771.397	695.218	560.260

Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía operações de *vendor* em aberto com seus clientes no montante de R\$ 44.053 (R\$ 89.096 em 2004), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado este montante representava R\$ 61.402 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 89.096 em 2004).

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Produtos acabados				
Celulose				
País	17.811	13.052	18.570	13.052
Exterior	-	-	12.497	12.179
Papel				
País	113.274	123.052	127.366	123.052
Exterior	-	-	43.109	40.747
Produtos em elaboração	18.949	18.032	21.516	18.032
Matérias-primas	86.505	79.523	92.985	79.523
Materiais de almoxarifado e outros	135.947	119.319	150.909	119.410
Provisão para perda nos estoques	(3.884)	-	(3.884)	-
	368.602	352.978	463.068	405.995

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

7. Impostos e Contribuições Sociais a Compensar

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Contribuição social a compensar	18.932	177	19.482	177
Imposto de renda a compensar	46.575	5.470	47.545	5.470
PIS/COFINS a compensar	3.242	6.687	4.418	6.687
ICMS decorrente da compra de ativo imobilizado	33.609	42.409	43.268	42.409
Outros impostos e contribuições	2.020	1.669	3.289	1.674
	104.378	56.412	118.002	56.417
Parcela classificada no curto prazo	87.934	30.885	95.464	30.885
Realizável a longo prazo	16.444	25.527	22.538	25.532

8. Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
ATIVO				
Créditos sobre prejuízos fiscais	10.356	45.154	12.611	45.154
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	402	13.790	402	13.790
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	62.481	57.468	82.236	68.367
- Créditos sobre amortizações de ágio	90.702	116.617	103.513	116.617
	163.941	233.029	198.762	243.928
Parcela classificada no curto prazo	52.366	95.176	58.257	106.075
Realizável a longo prazo	111.575	137.853	140.505	137.853
PASSIVO				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	15.064	13.147	16.106	13.147
Diferimento de variação cambial	-	-	6.433	-
Exclusões temporárias	-	-	2.120	-
	15.064	13.147	24.659	13.147
Parcela classificada no curto prazo	-	-	1.382	-
Exigível a longo prazo	15.064	13.147	23.277	13.147

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

A composição do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulados está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Prejuízos fiscais	41.422	180.618	47.902	180.618
Base negativa da contribuição social	4.470	153.221	4.470	153.221

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de imposto de renda de 75% sobre o lucro da exploração da unidade Mucuri (antiga Bahia Sul).

Baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
2005	-	95.176	-	106.075
2006	52.366	49.783	58.257	49.783
2007	31.576	67.669	35.450	67.669
2008	51.353	20.401	51.724	20.401
2009 a 2014	28.646	-	53.331	-
	163.941	233.029	198.762	243.928

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

Imposto de renda - Redução de 75% ADENE – Unidade Mucuri

A Companhia obteve da ADENE (antiga SUDENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente a Unidade Mucuri, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, não é contabilizada como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. O valor dessa redução no exercício de 2005 foi de R\$ 36.147 (R\$ 58.318 em 2004).

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	642.485	713.039	646.943	800.756
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	48.989	34.036	351	286
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	691.474	747.075	647.294	801.042
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	(235.101)	(254.006)	(220.080)	(272.354)
Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(38)	(1.995)	-	-
Variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior	-	-	(12.965)	(5.397)
Juros sobre o capital próprio	47.067	37.521	47.067	37.521
Incentivos fiscais - redução ADENE	36.147	58.318	36.147	58.318
Outros	5.382	(997)	2.537	(15.885)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(146.543)	(161.159)	(147.294)	(197.797)
<i>Alíquota efetiva</i>	21,2%	21,6%	22,8%	24,7%

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

9. Adiantamento a Fornecedores – Programa de Fomento

O fomento, sistema em que produtores independentes locais plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 66,3 mil ha, com 565 contratos em 47 municípios. A madeira proveniente destes produtores representa 10,5% do consumo total da Companhia.

A Companhia possui adiantamentos de recursos financeiros para o fomento num montante total de R\$ 116.367 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 81.001 em 2004).

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Participações em empresas controladas e coligadas	1.072.404	317.741	915	1.028
Ágio apurado na aquisição da Ripasa	-	-	464.686	-
Outros investimentos	26.026	26.027	26.099	31.769
Provisão para perdas em outros investimentos	(6.722)	(7.001)	(6.722)	(7.001)
	1.091.708	336.767	484.978	25.796

Posição dos investimentos

	2005						
	Informações da Controlada / Coligada			Equivalência Patrimonial em		Investimentos em	
	Patrimônio líquido	Resultado	Participação societária	2005	2004	2005	2004
CONTROLADORA							
Ripasa Participações S.A.	1.470.620	(6.785)	50%	(6.785)	-	735.310	-
Suzanopar Investimentos Ltd.	129.257	(12.242)	100%	(31.208)	(21.375)	129.257	160.467
Nemo International	19.090	452	100%	(2.047)	(823)	19.090	21.136
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	105.232	4.977	100%	4.977	(1.691)	105.232	39.207
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp. (1)	12.669	10.671	15,7%	1.509	-	1.989	-
Suzano Trading Ltd.	73.911	(3.604)	100%	(14.593)	(9.400)	73.911	88.501
Suzano America, Inc.	10.557	545	64,5%	(518)	(464)	6.809	7.324
Bahia Sul Holding	62	(17)	100%	(11)	(100)	62	78
Pakprint S.A.	3.720	(732)	20%	(313)	(183)	744	1.028
Total de investimentos em controladas e coligadas				(48.989)	(34.036)	1.072.404	317.741
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda				-	-	19.304	19.026
Total de investimentos				(48.989)	(34.036)	1.091.708	336.767
CONSOLIDADO							
Ágio apurado na aquisição da Ripasa				-	-	464.686	-
Pakprint S.A.	3.720	(732)	20%	(351)	(286)	915	1.028
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda	-	-	-	-	-	19.377	24.768
Total de investimentos				-	-	484.978	25.796

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

10. Investimentos--Continuação

Posição dos investimentos--Continuação

(1) Em agosto de 2005, foi efetivado um aumento de capital na controlada Stenfar no montante de 33.086 mil pesos (R\$ 32.897). Em 16 de agosto de 2005, procurando atender uma alteração na legislação societária Argentina e reorganizar as subsidiárias no exterior, a Companhia vendeu 84,3% do capital da Stenfar para sua controlada integral Paineiras. A venda foi realizada a valor de mercado com base em laudo de avaliação independente. Nas demonstrações financeiras consolidadas, o ágio gerado na Paineiras foi eliminado contra o ganho de capital observado na controladora.

Aquisição da Ripasa

A Companhia adquiriu, em 31 de março de 2005, o controle acionário da Ripasa, em conjunto com a VCP, através da aquisição de ações ordinárias e preferenciais da Ripasa detidas, direta e indiretamente, por seus acionistas controladores.

A aquisição do controle acionário da Ripasa foi realizada de forma igualitária pela Companhia e VCP, através da Ripasa Participações S.A. (Ripar) na qual cada uma detém 50% do capital total, conforme abaixo discriminado:

- I. 129.676.966 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais da Ripasa foram adquiridas e pagas em 31 de março de 2005, representando 77,59% do capital votante e 46,06% do capital total; e
- II. 37.449.084 ações ordinárias e 12.388.719 ações preferenciais da Ripasa poderão ser adquiridas através de um contrato de opções de compra e venda que poderão ser exercidas no prazo de 6 anos, contados da aquisição, representando 22,41% do capital votante e 13,45% do capital total.

O valor da transação, incluindo a compra efetivada em 31 de março e as opções, totaliza valor em Reais equivalente a US\$ 709,46 milhões na data da transação.

O preço pago pela aquisição das ações referidas no item I foi US\$ 549,2 milhões (equivalentes a R\$ 1.484,2 milhões) cabendo a cada uma das adquirentes metade desse valor.

O preço a ser pago, pelos dois adquirentes, pelas ações referidas no item II acima será de R\$ 433,3 milhões (equivalente a US\$ 160,3 milhões na data do contrato de opção,

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

ocasião em que a obrigação foi convertida para Reais), atualizáveis pela taxa SELIC até a data do exercício efetivo da opção. Este montante atualizado no fechamento do exercício era de R\$ 495,1 milhões.

Aquisição da Ripasa--Continuação

Dando cumprimento ao anunciado anteriormente, em 20 de julho de 2005, os Conselhos de Administração da Suzano, Ripasa e VCP e a Diretoria da Ripar, aprovaram reestruturação societária que permite aos acionistas não-controladores da Ripasa a migração para o capital da Suzano e da VCP em partes iguais.

A reestruturação societária planejada compreende: (i) a incorporação das ações da Ripasa pela Ripar e (ii) a cisão total de Ripar, com versão de parcelas de seu patrimônio à Suzano e à VCP, em partes iguais. A reestruturação seria submetida à deliberação das assembleias gerais das companhias envolvidas. Ao final da reestruturação, os acionistas não-controladores da Ripasa tornar-se-iam acionistas da Suzano e da VCP.

A reestruturação justifica-se por (i) resultar na migração dos acionistas não-controladores de Ripasa para a Suzano e a VCP, cujas ações têm maior liquidez, e (ii) constituir um passo necessário para permitir uma futura reorganização na Ripasa, que possibilitará a racionalização das suas atividades, com redução de custos e ganhos operacionais e maior competitividade e escala das companhias.

Acatando pedido de dois acionistas minoritários de Ripasa, o MM Juiz de Direito da 19ª Vara Cível de São Paulo, em sede de medida cautelar, suspendeu a realização das pretendidas Assembleias, suspensão esta que está sendo objeto de contestação por parte das empresas envolvidas.

A Companhia está amortizando o ágio da aquisição da Ripasa, baseado em rentabilidade futura, considerando o prazo de 10 anos. A Companhia deve manter este período até a reestruturação societária e, após isso, revisará as projeções de resultado uma vez que as reduções de custos e os ganhos operacionais desta reestruturação trarão impactos positivos na rentabilidade futura da Ripasa.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

11. Imobilizado

CONTROLADORA

	Taxa média anual de depreciação	2005		2004
		Custo	Depreciação	Líquido
Edificações	3,35%	637.786	(274.021)	363.765
Máquinas e equipamentos	4,42%	3.608.602	(1.543.591)	2.065.011
Outros ativos	17,27%	176.046	(118.332)	57.714
Terrenos e fazendas	-	393.063	-	393.063
Reflorestamento	-	502.518	-	502.518
Obras em andamento	-	205.740	-	205.740
		5.523.755	(1.935.944)	3.587.811
				3.380.621

CONSOLIDADO

	Taxa média anual de depreciação	2005		2004
		Custo	Depreciação	Líquido
Edificações	3,35%	711.796	(302.841)	408.955
Máquinas e equipamentos	4,42%	4.021.284	(1.803.540)	2.217.744
Outros ativos	17,27%	210.277	(128.014)	82.263
Terrenos e fazendas	-	452.541	-	452.541
Reflorestamento	-	543.514	-	543.514
Obras em andamento	-	380.317	-	380.317
		6.319.729	(2.234.395)	4.085.334
				3.459.870

Em 31 de dezembro de 2005, as obras em andamento referiam-se, substancialmente, ao Projeto de Expansão da Unidade Mucuri – R\$ 122.991, Projeto Capim Branco – R\$ 148.410 (vide nota explicativa nº 24) e a reposição de equipamentos e instalações industriais e projetos de melhoria.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

12. Financiamentos e Empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado		
			2005	2004	2005	2004	
Imobilizado:							
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	9,79%	478.196	429.814	546.820	467.487	
BNDES - Finem	Cesta de moedas - (2)	10,16%	113.709	100.767	113.709	100.767	
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	9,89%	36.683	36.197	36.683	36.197	
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,62%	2.657	4.752	49.179	4.752	
FINEP		6,00%	7.200	-	7.200	-	
Crédito Rural	-	8,75%	4.074	3.517	4.074	3.517	
Capital de giro:							
Financiamentos de exportações	US\$	5,30%	2.092.711	1.456.760	2.209.403	1.456.760	
Repasse de financiamentos externos	US\$	8,66%	23.422	36.001	23.422	36.001	
Financiamentos de Importações	US\$	4,13%	56.991	86.298	73.919	86.298	
Outros	US\$	4,50%	-	-	170	10.231	
			2.815.643	2.154.106	3.064.579	2.202.010	
Parcela vencível no curto prazo (inclui juros a pagar)			942.109	779.059	982.020	789.680	
Exigível a longo prazo			1.873.534	1.375.047	2.082.559	1.412.330	
Os financiamentos e empréstimos a longo prazo vencem como segue:							
2006			-	534.169	-	534.643	
2007			378.647	304.964	411.709	308.022	
2008			466.318	199.510	517.706	203.651	
2009			560.943	147.670	608.301	151.811	
2010			340.734	94.036	368.342	98.177	
2011 em diante			126.892	94.698	176.501	116.026	
			1.873.534	1.375.047	2.082.559	1.412.330	

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros a longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; e (iv) aval de acionistas.

13. Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	2005				2004				Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Longo Prazo	Circulante e longo prazo	Circulante e longo prazo	Circulante e longo prazo	Circulante e longo prazo					
3ª	1ª	333.000	24.476	330.028	354.504	343.917	IGP-M	10% *	01/04/2014				
3ª	2ª	167.000	3.317	134.393	137.710	156.251	USD	10,38%	01/04/2014				
			27.793	464.421	492.214	500.168							

* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a., uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

13. Debêntures--Continuação

A Companhia concluiu em 23 de agosto de 2004 a emissão de R\$ 500 milhões em debêntures em duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333 milhões e a segunda no montante de R\$ 167 milhões, ambas com prazo de vencimento de 10 anos em parcela única.

A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração vinculada ao IGP-M e cupom de 8% a.a., e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio e deságio sobre o preço de emissão. A remuneração efetiva definida neste processo foi equivalente a 10% a.a. pagos anualmente.

A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim e tem remuneração vinculada com a variação cambial do dólar norte-americano adquirido e cupom de 10,38% a.a. pagos semestralmente.

As debêntures possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2005 e 2004 a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

14. Partes Relacionadas

Saldos e transações em 31 de dezembro de 2005

	Ativo		Passivo Circulante	2005
	Ativo Circulante	Realizável a longo prazo		Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas				
Suzano Trading Ltd.	512.887	-	-	929.254
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	12	251	(2.522)
Suzanopar Investimentos Ltd.	-	1.493	-	-
CSPC Overseas Ltd.	-	-	-	185.402
Ripasa S.A.	-	-	506	(7.610)
Stenfar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	7.587	-	7	27.511
	<u>520.474</u>	<u>1.505</u>	<u>764</u>	<u>1.132.035</u>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S.A.	-	-	36.809	(8.127)
IPLF Holding S.A.	-	-	504	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	13.435	-	266	21.180
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	10.331	-	-	31.425
Nova Mercante de Papéis Ltda.	16.377	-	-	46.596
Suzano Petroquímica Ltda.	-	19	-	-
CONSOLIDADO	<u>40.143</u>	<u>19</u>	<u>37.579</u>	<u>91.074</u>
CONTROLADORA	<u>560.617</u>	<u>1.524</u>	<u>38.343</u>	<u>1.223.109</u>

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

14. Partes Relacionadas--Continuação

Saldos e transações em 31 de dezembro de 2004

	Ativo			2004	
	Ativo Circulante	Realizável a longo prazo		Passivo Circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas					
Bahia Sul International Trading Ltd.	253.962	-	-	485.177	
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	1.005	(2)	255	(2.565)
Suzanopar International S.A.	-	1.693	(3)	-	-
CSPC Overseas Ltd.	126.407	-	-	-	344.989
Stenfar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	6.816	3.523	(2)	12	26.352
	<u>387.185</u>	<u>6.221</u>		<u>267</u>	<u>853.953</u>
Com empresas não consolidadas					
Suzano Holding S.A.	12	-	-	-	(5.866)
IPLF Holding S.A.	-	-	-	504	(504)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	34.082	(1)	-	-	43.401
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	16.204	-	-	-	39.151
Nova Mercante de Papéis Ltda.	12.883	-	-	-	38.854
Suzano Petroquímica Ltda.	-	11	-	-	-
Nemonorte Imóveis e Partic. Ltda.	-	-	-	-	(293)
CONSOLIDADO	<u>63.181</u>	<u>11</u>		<u>504</u>	<u>114.743</u>
CONTROLADORA	<u>450.366</u>	<u>6.232</u>		<u>771</u>	<u>968.696</u>

- (1) Em relação a esta coligada, a Companhia possui operações de *vendor* em aberto no montante de R\$ 12.228 (R\$ 30.589 em dezembro de 2004);
- (2) Adiantamentos para futuros aumentos de capital. O aumento de capital da Stenfar foi efetivado em 1º de agosto de 2005;
- (3) Empréstimo emitido em dólares com vencimento para 31 de dezembro de 2009.
- (4) Refere-se a juros sobre capital próprio a pagar.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2005, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício relativo a operações com empresas relacionadas, foram realizadas em condições usuais de mercado.

15. Provisão para Contingências e Passivos Atuariais

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<u>Tributárias</u>				
PIS/COFINS	66.423	62.997	82.380	62.997
PIS semestralidade	44.556	40.764	44.556	40.764
ICMS	11.970	15.241	14.755	15.241
Outros	2.345	-	17.068	-
	<u>125.294</u>	119.002	<u>158.759</u>	119.002
<u>Passivos atuariais (vide Nota 16)</u>				
	21.026	-	24.699	-
<u>Trabalhistas e cíveis</u>				
	25.060	27.078	26.974	27.078
	<u>171.380</u>	146.080	<u>210.432</u>	146.080

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

15. Provisão para Contingências e Passivos Atuariais--Continuação

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos. Os principais processos são comentados a seguir:

PIS/COFINS - Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 1.586. A Companhia, baseada em decisão monocrática de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que tomou como referência julgamento de matéria similar pelo pleno do mesmo tribunal, reverteu parte da provisão da COFINS, referente ao alargamento da base de cálculo, no montante de R\$ 16.024.

PIS semestralidade - A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função de a lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compensou tal montante com débitos de IPI e COFINS. Recente decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente. Essa nova decisão está sendo discutida perante os tribunais superiores.

ICMS - Provisões relacionadas a autuações que se encontram em processo de defesa ou recurso administrativo. A Companhia, em setembro de 2005, baseada na Lei Estadual da Bahia, recolheu, com redução de multa e acréscimos moratórios, parte dos créditos tributários em discussão, no montante de R\$ 3.544.

Imposto de renda sobre lucros no exterior - A Companhia foi autuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Lei 9249/95 e 9532/97) e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002). Os montantes autuados são R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota, e não constituiu provisão para perda sobre esta contingência.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

15. Provisão para Contingências e Passivos Atuariais--Continuação

A parcela proporcional, incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, das contingências fiscais, trabalhistas e dos passivos atuariais da Ripasa totalizaram, em 31 de dezembro de 2005, o montante de R\$ 39.052.

16. Benefícios a Empregados

Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do plano. Até o final de dezembro de 2005, 77% dos funcionários tinham aderido ao plano. As contribuições realizadas pela Companhia no exercício totalizaram R\$ 5.714 e as contribuições dos colaboradores no exercício findo em 31 de dezembro de 2005 totalizaram R\$ 4.599.

Assistência médica aos aposentados

A Companhia, em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 30 de junho de 2003, bem como para seus dependentes até completar a maioridade e cônjuges, de forma vitalícia. Os funcionários que se aposentaram após esta data têm assegurada assistência médica até 30 de junho de 2006, bem como seus dependentes e cônjuges. Em 31 de dezembro de 2005 este grupo contava com 3.160 participantes em gozo de benefício.

A Companhia provisionou o valor da obrigação futura deste benefício, calculado por atuário independente, em 31 de dezembro de 2005, no montante de R\$ 19.812. Os métodos atuariais adotados atendem à NPC nº 26/2000 do IBRACON, referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo foram: taxa de desconto de 8,0784% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 2,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

16. Benefícios a Empregados--Continuação

Assistência médica aos aposentados--Continuação

A Companhia optou por reconhecer os efeitos dessa obrigação no resultado deste exercício, fora do resultado operacional, conforme estabelece a Deliberação CVM nº 371/2000 e Ofício Circular CVM nº 001/2005.

17. Contas a Pagar - Terras e Florestas

Em 2002, a Companhia adquiriu da Companhia Vale do Rio Doce, em conjunto e em partes iguais com a Aracruz Celulose S.A., ativos representando 40 mil hectares de terras e florestas de eucaliptos nelas plantadas, na região de São Mateus - ES, pagáveis em parcelas até o final de 2007. Em 31 de dezembro de 2005, os saldos devedores referentes a esta aquisição, classificados no curto e longo prazos, eram de R\$ 7.823 e R\$ 6.182, respectivamente (R\$ 20.271 e R\$ 13.856 em 31 de dezembro de 2004).

Em junho de 2004, a Companhia adquiriu da VCP madeira de eucalipto em pé, pagável até dezembro de 2006. O montante desta aquisição, atualizado em 31 de dezembro de 2005 era de R\$ 16.633 (R\$ 15.682 em 2004). Vide nota explicativa nº 23.

Em 2005, a Companhia adquiriu das empresas Orban Agrícola e Nova Empreendimentos Imobiliários, as fazendas São Miguel e São Bento. Os saldos a pagar referentes a essas aquisições, em 31 de dezembro de 2005, classificados no curto e longo prazos eram de R\$ 7.644 e R\$ 5.398, respectivamente.

18. Instrumentos Financeiros

a) Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes dos balanços patrimoniais, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. Os valores estimados como “de Mercado” não representam que os ativos e passivos poderiam ser realizados ou liquidados por esses valores apresentados. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

18. Instrumentos Financeiros--Continuação

a) Avaliação--Continuação

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

	Consolidado			
	2005		2004	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
ATIVO				
Disponibilidades	1.081.878	1.081.878	1.086.220	1.086.220
PASSIVO				
Financiamentos e empréstimos	3.064.579	3.056.656	2.202.010	2.225.898
Debêntures	492.214	492.214	500.168	500.168

O valor de mercado das disponibilidades, dos financiamentos, empréstimos e das debêntures, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

b) Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais riscos significativos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

c) Risco de taxa de câmbio e de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis de sofrer significativas variações, parte dos seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures são afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Visando reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia realiza operações com derivativos. Em 31 de dezembro de 2005 os contratos em aberto de *swap* de dólar para CDI eram de US\$ 5,6 milhões (US\$ 96,8 milhões em 2004).

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

18. Instrumentos Financeiros--Continuação

c) Risco de taxa de câmbio e de juros--Continuação

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou operações de *swap* fixando as taxas de juros de determinados empréstimos em moeda estrangeira até o limite de US\$ 45,4 milhões.

Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações financeiras.

19. Patrimônio Líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2005, o capital social subscrito era de R\$ 1.479.990.325,42, integralmente realizado e dividido em 285.446.513 ações (285.277.173 ações em 2004), sem valor nominal, das quais 102.374.458 são ordinárias, nominativas, 181.531.176 são preferenciais classe “A” e 1.540.879 são preferenciais classe “B” (1.371.539 preferenciais classe “B” em 2004), ambas escriturais. Das ações preferenciais classe “B”, 1.358.419 são mantidas em tesouraria em 31 de dezembro de 2005 e 2004.

As ações preferenciais classe “A” têm direito a dividendos por ação, pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe “B” tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

Dividendos e juros sobre capital próprio

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

19. Patrimônio Líquido--Continuação

Dividendos e juros sobre capital próprio--Continuação

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9249/95, a Companhia calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido e limitados a variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, vigente no exercício, no montante bruto de R\$ 138.438, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 19.515, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 118.923. Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social. O montante total foi creditado em 23 de dezembro de 2005 e pago em 4 de janeiro de 2006.

Os juros sobre capital próprio imputados ao dividendo foram calculados como segue:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Lucro líquido do exercício da controladora	495.942	588.189
Constituição da reserva de incentivos fiscais, relativa à redução do imposto de renda - ADENE	(36.147)	(58.318)
Constituição da reserva legal	(24.797)	(29.409)
Lucro líquido ajustado	<u>434.998</u>	<u>500.462</u>
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	108.750	125.116
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96	-	14.998
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	<u>108.750</u>	<u>140.114</u>
Juros sobre o capital próprio pagos (bruto de IRRF no montante de R\$6.763)	-	50.337
Juros sobre o capital próprio creditados, a pagar (bruto de IRRF no montante de R\$19.515 (R\$8.235 em 2004))	138.438	60.022
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	-	29.755
Dividendo e juros sobre o capital próprio totais	<u>138.438</u>	<u>140.114</u>

Os juros sobre o capital próprio, já creditados aos acionistas, superam o dividendo mínimo obrigatório, razão pela qual não foram declarados dividendo adicional.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

20. Resultado Não Operacional

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Provisões para passivos atuariais (1)	(19.812)	-	(19.812)	-
(Perda) ganho sobre outros investimentos	(197)	(648)	278	419
Lucro na venda de ativo imobilizado (2)	13.964	13.887	8.857	26.448
Lucro na venda de investimentos	1.757	3.205	-	3.205
	(4.288)	16.444	(10.677)	30.072

(1) Vide nota explicativa nº 16.

(2) Refere-se principalmente a vendas de “madeira em pé” para empresas não relacionadas. Vide nota explicativa nº 23.

21. Resultado Financeiro Líquido

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Despesas de juros	(217.869)	(145.635)	(232.460)	(182.974)
Variações monetárias e cambiais passivas	242.020	236.174	220.559	110.519
Perda em operações de <i>swap</i>	(8.935)	(14.141)	(8.935)	(19.044)
Outras despesas financeiras	(27.058)	(32.625)	(28.906)	(50.011)
Total das despesas financeiras	(11.842)	43.773	(49.742)	(141.510)
Receitas de juros	105.838	96.836	126.075	132.631
Perda em operações de <i>swap</i>	-	(9.563)	-	(9.563)
Variações monetárias e cambiais ativas	(31.684)	(51.572)	(42.923)	(49.101)
Total das receitas financeiras	74.154	35.701	83.152	73.967
Resultado financeiro líquido	62.312	79.474	33.410	(67.543)

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

22. Demonstração do Lajida - EBITDA (Não auditada)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
Lucro operacional	646.773	696.595	657.620	770.684
Despesas financeiras	11.842	(43.773)	49.742	141.510
Receitas financeiras	(74.154)	(35.701)	(83.152)	(73.967)
Resultado da equivalência patrimonial	48.989	34.036	351	286
Amortização de ágio	-	-	37.679	-
Depreciação, exaustão e amortização	212.867	152.342	250.642	200.430
Lucro antes dos juros, impostos, depreciações (exaustões) e amortizações – LAJIDA (EBITDA)	846.317	803.499	912.882	1.038.943

23. Compromissos

A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando emprestar a esta 1.900 mil m³ de madeira de eucalipto em pé. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia mantém classificado, no realizável a longo prazo, recebível referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A., no montante de R\$ 15.402 (R\$ 14.332 em 2004).

A Companhia assinou contrato de venda e compra de árvores em pé com a VCP pelo qual vendeu 500 mil m³ de madeira de eucalipto, que já foram colhidos pela VCP até dezembro de 2005. Por outro lado, a Companhia assinou contrato com a VCP em que comprou a mesma quantidade de madeira de eucalipto, com período de colheita entre junho de 2006 e dezembro de 2008.

Em outubro de 2005, foi dado início à implantação do Projeto Mucuri, que visa ampliar a produção de celulose em 1,0 milhão de toneladas. Em função disso, já foi contratada a maioria dos pacotes dos equipamentos, que resultam, em 31 de dezembro de 2005, em compromissos de desembolso ao longo da construção em torno de R\$ 1,5 bilhão.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2005 e 2004
(Em milhares de reais)

24. Investimento em Energia

A Companhia, por meio de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda., investirá, como parte de um consórcio, um total de aproximadamente R\$ 183.200 (na base econômico-financeira de fevereiro de 2004) na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 818.000 e a potência total instalada será de 450 MW. Após a conclusão deste projeto, prevista para 2007, a participação da Companhia na energia gerada pelo complexo será suficiente para o completo abastecimento da Unidade Suzano, tornando aquela unidade auto-suficiente e deixando a Companhia menos vulnerável a flutuações no mercado de energia elétrica. Até 31 de dezembro de 2005 a Companhia investiu cerca de R\$ 148.410 (R\$ 65.000 até 2004) no projeto. O empreendimento está sendo implantado por meio de um consórcio composto pela Companhia e pelas Cia. Vale do Rio Doce - CVRD, Cia. Mineradora de Metais – CMM e Cia. Energética de Minas Gerais - CEMIG. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9%, e sua participação no financiamento do projeto é de 22,4%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a CEMIG fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto.

25. Cobertura de Seguros (não auditada)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

Balanco Patrimonial – Demonstrativo da Consolidação Proporcional da Ripasa

	Ripasa Integral	Ripasa Proporcional	Suzano consolidado sem Ripasa	Combinado	Ajustes	Consolidado
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ativo						
Circulante						
Disponibilidades	174.856	40.269	1.041.609	1.081.878	-	1.081.878
Contas a receber de clientes	281.013	64.717	631.007	695.724	(506)	695.218
Estoques	168.592	38.827	424.241	463.068	-	463.068
Impostos e contribuições sociais a compensar	25.569	5.889	89.153	95.042	422	95.464
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.887	1.356	56.901	58.257	-	58.257
Outras contas a receber	6.083	1.401	17.522	18.923	-	18.923
Despesas antecipadas	-	-	4.558	4.558	-	4.558
Total do ativo circulante	662.000	152.459	2.264.991	2.417.450	(84)	2.417.366
Realizável a longo prazo						
Créditos a receber de empresas relacionadas	14.095	3.246	19	3.265	(3.246)	19
Impostos e contribuições sociais diferidos	60.345	13.897	113.797	127.694	12.811	140.505
Depósitos judiciais	50.903	11.723	30.748	42.471	-	42.471
Impostos e contribuições sociais a compensar	22.416	5.162	17.376	22.538	-	22.538
Adiantamento a fornecedores	-	-	116.367	116.367	-	116.367
Outras contas a receber	5.079	1.170	21.973	23.143	3.246	26.389
Total do ativo realizável a longo prazo	152.838	35.198	300.280	335.478	12.811	348.289
Permanente						
Investimentos	771	177	755.426	755.603	(270.625)	484.978
Imobilizado	1.452.787	334.577	3.750.757	4.085.334	-	4.085.334
Diferido	11.391	2.623	1.105	3.728	-	3.728
Total do ativo permanente	1.464.949	337.377	4.507.288	4.844.665	(270.625)	4.574.040
Total do ativo	2.279.787	525.034	7.072.559	7.597.593	(257.898)	7.339.695

- (1) Balanço patrimonial integral da Ripasa, apresentado em cumprimento a Instrução CVM 247/96;
- (2) Balanço patrimonial proporcional à participação indireta detida pela Suzano Papel e Celulose (via Ripasa Participações S.A.) no capital total (23,03%);
- (3) Balanço patrimonial consolidado da Suzano Papel e Celulose antes da consolidação proporcional da Ripasa;
- (4) Balanço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano Papel e Celulose antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
- (5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento da Ripasa);
- (6) Balanço consolidado Suzano Papel e Celulose, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

Balanco Patrimonial – Demonstrativo da Consolidação Proporcional da Ripasa -- Continuação

	Ripasa Integral	Ripasa Proporcional	Suzano consolidado sem Ripasa	Combinado	Ajustes	Consolidado
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	93.873	21.619	137.480	159.099	(506)	158.593
Financiamentos e empréstimos	167.197	38.505	943.515	982.020	-	982.020
Debêntures	-	-	27.793	27.793	-	27.793
Impostos a vencer	11.937	2.749	15.884	18.633	261	18.894
Remunerações e encargos a pagar	19.746	4.548	49.145	53.693	-	53.693
Contas a pagar	31.805	7.325	65.648	72.973	303	73.276
Valores a pagar a empresas relacionadas	-	-	504	504	-	504
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	16.154	3.720	119.265	122.985	(3.720)	119.265
Imposto de renda e contribuição social	8.156	1.878	631	2.509	-	2.509
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.003	1.382	-	1.382	-	1.382
Total do passivo circulante	354.871	81.726	1.359.865	1.441.591	(3.662)	1.437.929
Exigível a longo prazo						
Financiamentos e empréstimos	615.751	141.807	1.940.752	2.082.559	-	2.082.559
Debêntures	-	-	464.421	464.421	-	464.421
Contas a pagar	-	-	11.580	11.580	-	11.580
Impostos e contribuições sociais diferidos	35.661	8.213	15.064	23.277	-	23.277
Provisão para contingências e passivos atuariais	169.572	39.052	171.380	210.432	-	210.432
Total do passivo exigível a longo prazo	820.984	189.072	2.603.197	2.792.269	-	2.792.269
Patrimônio líquido						
Capital social	807.363	185.936	1.479.990	1.665.926	(185.936)	1.479.990
Reservas de capital	-	-	378.832	378.832	-	378.832
Ações em tesouraria	-	-	(15.080)	(15.080)	-	(15.080)
Reserva de reavaliação	5.739	1.322	-	1.322	(1.322)	-
Reservas de lucros	290.830	66.978	1.265.755	1.332.733	(66.978)	1.265.755
Total do patrimônio líquido	1.103.932	254.236	3.109.497	3.363.733	(254.236)	3.109.497
Total do passivo	2.279.787	525.034	7.072.559	7.597.593	(257.898)	7.339.695

- (1) Balanço patrimonial integral da Ripasa, apresentado em cumprimento à Instrução CVM 247/96;
- (2) Balanço patrimonial proporcional à participação indireta detida pela Suzano Papel e Celulose (via Ripasa Participações S.A.) no capital total (23,03%);
- (3) Balanço patrimonial consolidado da Suzano Papel e Celulose antes da consolidação proporcional da Ripasa;
- (4) Balanço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano Papel e Celulose antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
- (5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento da Ripasa);
- (6) Balanço consolidado Suzano Papel e Celulose, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais)

Demonstração do Resultado – Demonstrativo da Consolidação Proporcional da Ripasa

	Ripasa Integral (1)	Ripasa Proporcional (2)	Suzano consolidado sem Ripasa (3)	Combinado (4)	Ajustes (5)	Consolidado (6)
Resultado						
Receita operacional bruta	1.221.596	281.333	2.921.468	3.202.801	(1.753)	3.201.048
Impostos sobre as vendas	(201.096)	(46.313)	(367.744)	(414.057)	-	(414.057)
Receita operacional líquida	1.020.500	235.020	2.553.724	2.788.744	(1.753)	2.786.991
Custo dos produtos vendidos	(741.230)	(170.705)	(1.595.035)	(1.765.740)	1.753	(1.763.987)
Lucro bruto	279.270	64.315	958.689	1.023.004	-	1.023.004
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(92.009)	(21.189)	(148.956)	(170.145)	-	(170.145)
Despesas gerais e administrativas	(66.813)	(15.388)	(174.601)	(189.989)	(1.730)	(191.719)
Honorários da administração	(1.432)	(330)	(28.433)	(28.763)	-	(28.763)
Despesas financeiras	(142.104)	(32.726)	(16.755)	(49.481)	(261)	(49.742)
Receitas financeiras	148.301	34.155	49.197	83.352	(200)	83.152
Resultado da equivalência patrimonial	(159)	(38)	(7.098)	(7.136)	6.785	(351)
Amortização de ágio	-	-	-	-	(37.679)	(37.679)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.033)	(468)	28.601	28.133	1.730	29.863
Lucro operacional	123.021	28.331	660.644	688.975	(31.355)	657.620
Resultado não operacional	(3.011)	(694)	(9.983)	(10.677)	-	(10.677)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	120.010	27.637	650.661	678.298	(31.355)	646.943
Imposto de renda e contribuição social	(39.483)	(9.094)	(151.012)	(160.106)	12.812	(147.294)
Lucro líquido do período	80.527	18.543	499.649	518.192	(18.543)	499.649

- (1) Resultado integral de abril a dezembro de 2005 da Ripasa (período pós-aquisição de participação pela Companhia);
- (2) Resultado proporcional à participação indireta da Suzano Papel e Celulose (via Ripasa Participações S.A.) no capital total (23,03%);
- (3) Resultado consolidado da Suzano Papel e Celulose antes da consolidação proporcional da Ripasa;
- (4) Resultado combinado (Ripasa proporcional + Suzano Papel e Celulose antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
- (5) Ajustes de consolidação (eliminação da equivalência patrimonial da Ripasa e reclassificações);
- (6) Resultado consolidado do exercício de 2005 da Suzano Papel e Celulose, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.